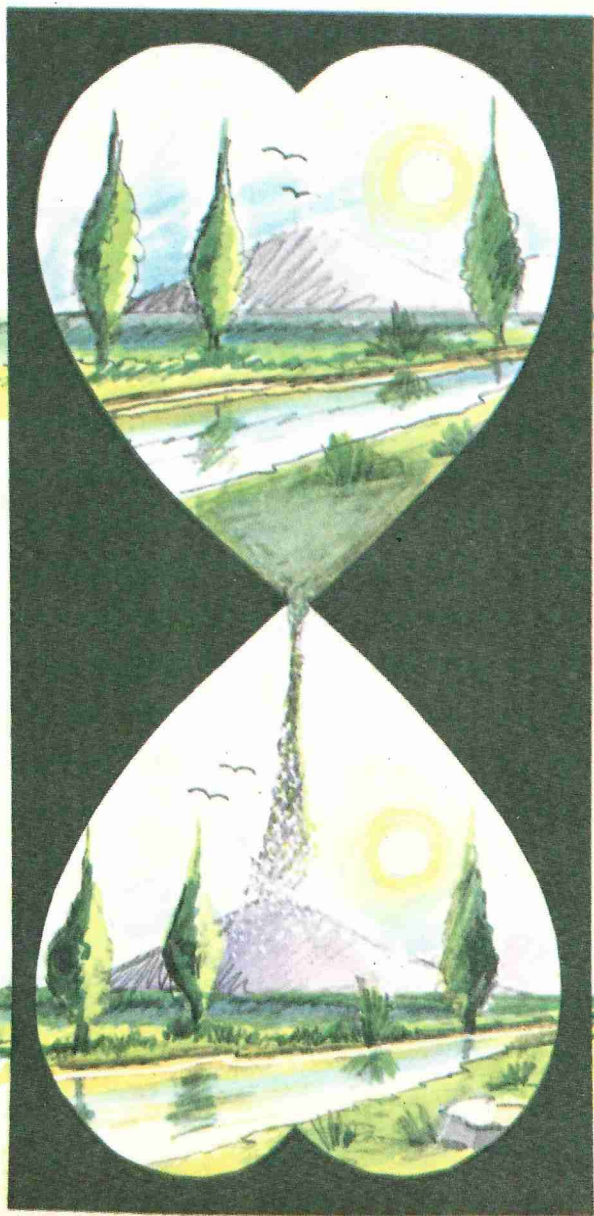
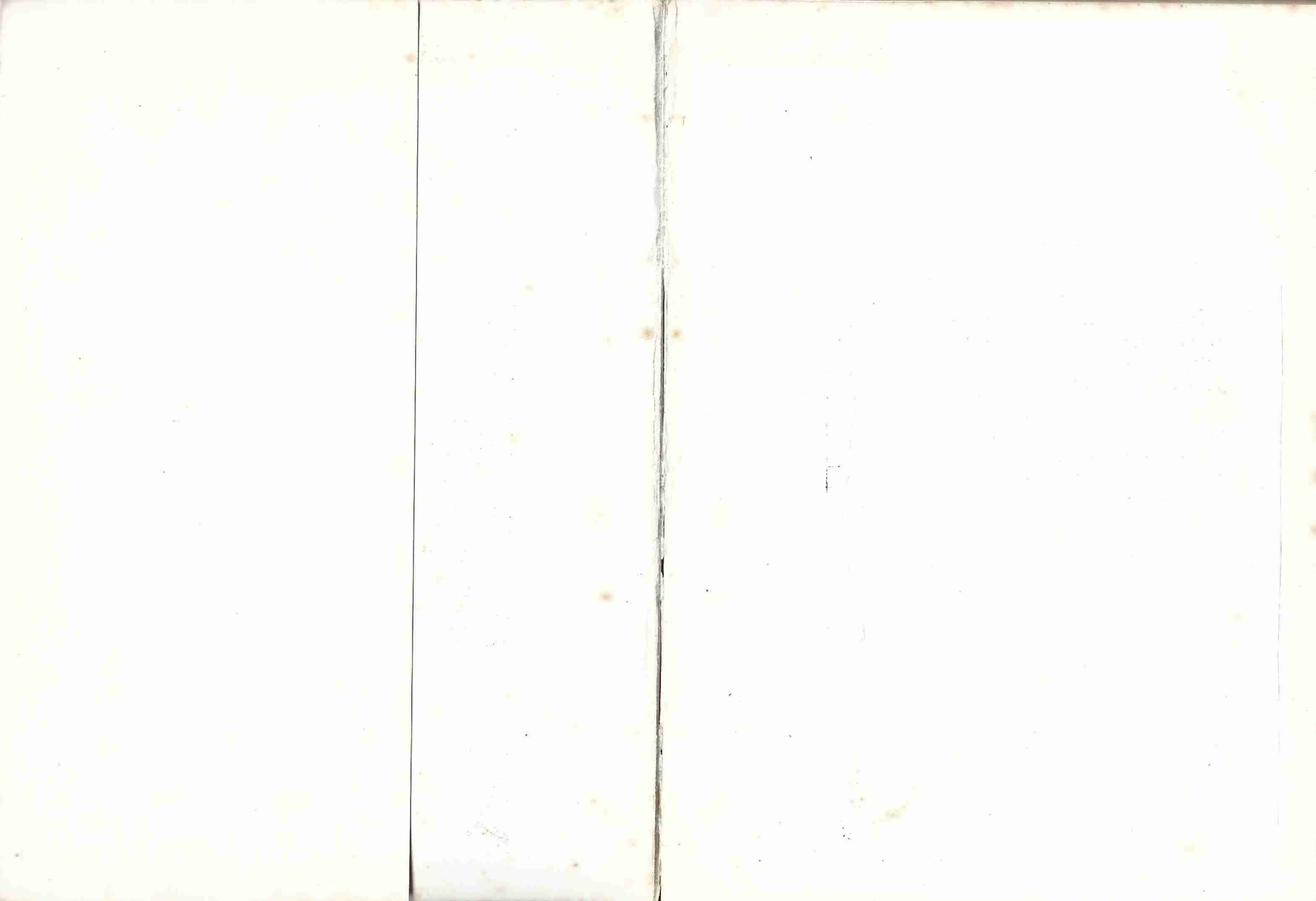


FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER – ESPÍRITOS DIVERSOS
CLOVIS TAVARES

TEMPO E AMOR





TEMPO E AMOR

Diagramação: Vivaldo da Cunha Borges
Capa: Cláudio de Oliveira Santos

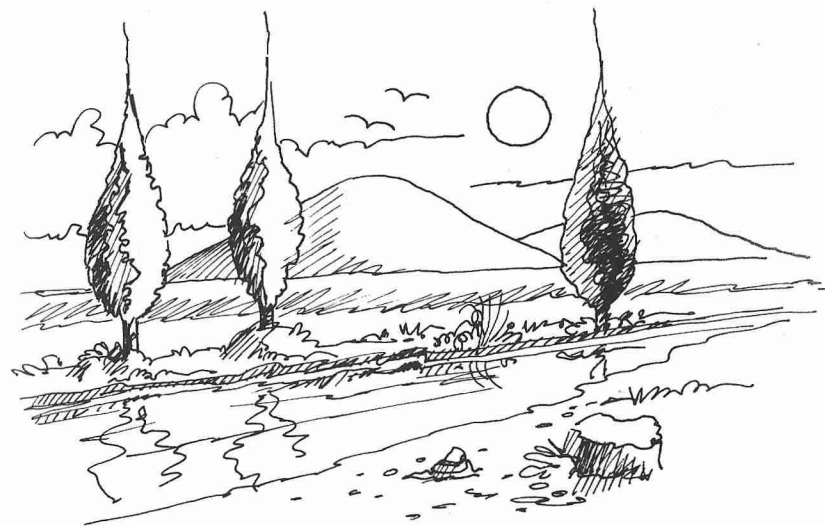
1a. edição - 1984 - 20.000 exemplares



INSTITUTO DE DIFUSÃO ESPÍRITA
Rua Emílio Ferreira, 123 - Caixa Postal 110
13.600 - Araras - Estado de São Paulo - Brasil
C.G.C. (MF) 44.220.101/0001-43
Inscrição Estadual 182.010.405

FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER – ESPÍRITOS DIVERSOS
CLOVIS TAVARES

TEMPO E AMOR



FICHA CATALOGRÁFICA

(Preparada na Editora)

Xavier, Francisco Cândido, 1910-

X19t Tempo e Amor / Francisco Cândido
Xavier, Clovis Tavares, Espíritos Diversos.
Prefácio de Emmanuel. Araras, SP, IDE,
1984.

112 p.: 14 il.

1. Espiritismo 2. Psicografia - Mensagens e Poesias I. Tavares, Clovis, 1915-II. Espíritos Diversos - III. Título.

CDD-133.9
-133.91
-133.901 3

Índices para catálogo sistemático:

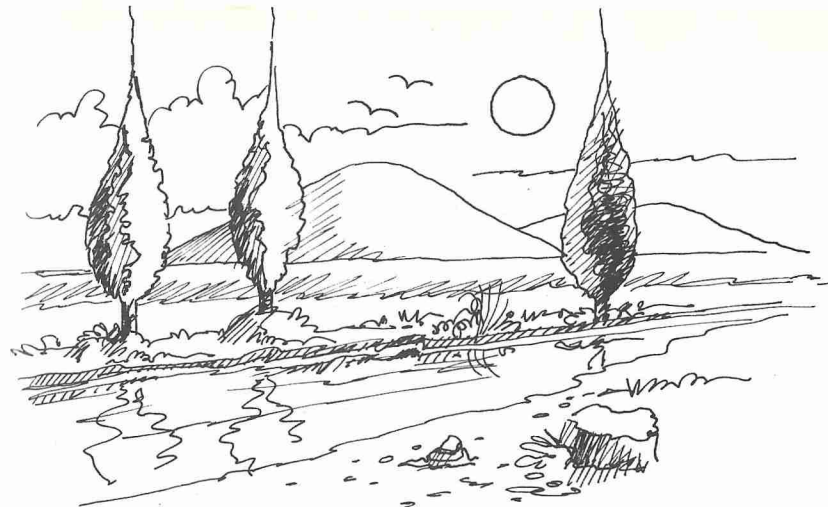
1. Espiritismo 133.9
2. Psicografia: Mensagens e Poesias:
Espiritismo 133.91
3. Vida depois da morte: Espiritismo 133.901 3

ÍNDICE

<i>Tempo e Amor</i> , Emmanuel	11
1 - Petição do servo	13
2 - Dois sonetos de Auta de Souza	17
3 - Isto é um sonho... ..	21
4 - Por aqui, também se procura e se espera	33
5 - Para que a saudade não se transforme em doença... ..	41
6 - A poesia de João de Deus	45
7 - As lições de Lenora	51
8 - Mensagem de Paulinho	57
9 - Santos-Dumont e o caminho da verdadeira glória	61
10 - Peregrinação para o reencontro	65
11 - Mensagem de Amaro Francisco	71
12 - Campos	79
13 - Terceira mensagem de Ramiro Viana ...	82
14 - O poeta Augusto dos Anjos em Campos .	85
15 - Reflitamos na Cruz do Excelso Amigo ..	91
16 - Antes e Agora	95
17 - Carta aos meus pais	99
18 - Mensagem de Maria João de Deus	103

AUTORES ESPIRITUAIS

Alberto Santos-Dumont	60
Amaro Francisco de Souza	70
Augusto dos Anjos	85
Auta de Souza	17
Azevedo Cruz	78
Carlos Vítor Mussa Tavares	98
Emílio Des Touches	13
Frei Pedro de Alcântara	94
João de Deus	45
Lenora Martins	51
Maria João de Deus	103
Nina Arueira	65
Oswaldo Peixoto Martins	33
Paulo Sérgio Ferreira Viana	56
Ramiro Martin Viana	21, 41, 82
Tomás de Vilanova (Santo Tomás de Villanueva)	90



TEMPO E AMOR

Leitor amigo:

Ousamos entregar-te este livro, com a certeza de quem te oferece um escrínio aberto com as pérolas que o nosso próprio amor reuniu através do tempo.

*

Temos aqui um conjunto de páginas de emoção e ternura, saudade e reconforto que as mãos do nosso amigo Clovis Tavares (1) e as nossas recolheram com respeitoso carinho, no curso de muitos janeiros sucessivos, para que, um dia, pudéssemos formar com elas o presente volume por mensagem

(1) Distinto Professor, na cidade de Campos, Estado do Rio. — Nota da Editora.

de paz e renovação, júbilo e consolo, endereçada aos nossos irmãos em Humanidade.

*

Muitas vezes transmitidas com lágrimas de alegria e de esperança, de surpresa e de gratidão, guardam o brilho oculto dos elevados sentimentos de que nasceram, no intuito de erguerem almas e iluminarem corações.

*

Aqui cessa a nossa apresentação, a fim de que a nossa palavra não lhes deslustre o sentido e a beleza.

*

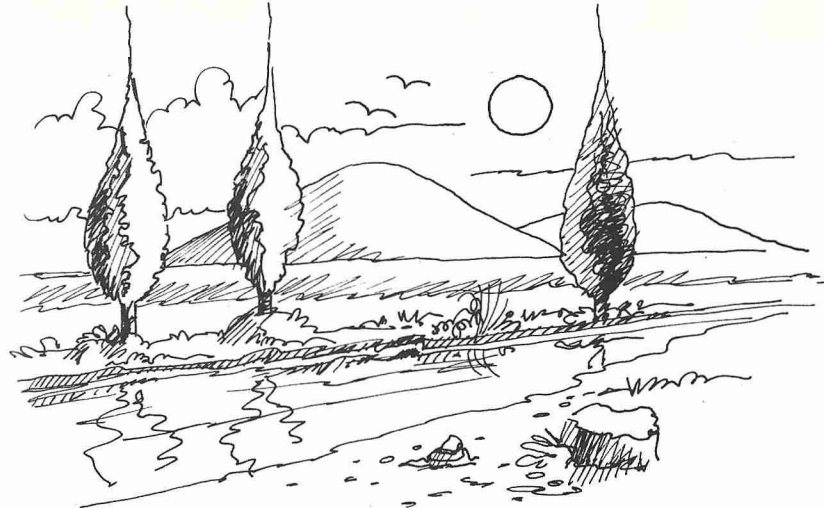
Diante de tudo o que se nos faz sagrado ao espírito, o silêncio, a nosso ver, é a nossa melhor maneira de expressão.

*

Com o nosso reconhecimento a Jesus por nos haver permitido realizar a tarefa a que nos propusemos, consubstanciada na formação deste livro que te colocamos nas mãos, rogamos a Ele, nosso Divino Mestre e Senhor, nos inspire e abençoe.

Emmanuel

Uberaba, 7 de janeiro de 1984.



1 - PETIÇÃO DO SERVO¹

Des Touches²

Senhor!

Em verdade, não posso ser a lâmpada que clareia o caminho, mas, se me amparas, consigo ser a candeia singela capaz de orientar o rumo de algum viajante transviado na floresta da vida.

Não posso ser a fonte que dessedenta quantos atravessem as estradas do mundo, no entanto, se me auxilias, consigo ser a concha de água limpa, suscetível de socorrer um doente relegado ao abandono.

Não posso ser a árvore benfeitora que se entrega ao faminto em plenitude de bondade, entretanto, se me ajudas, posso ser a migalha de amor que suprima a penúria de um companheiro desfalecente de angústia.

Não posso ser a casa acolhedora que albergue



Emílio Des Touches

todos os deserdados da Terra, entregues às surpresas amargas da noite, mas, se me apoias, consigo ser a mão que se estende ao amigo menos feliz para doar-lhe o calor de Tua bênção e dizer-lhe ao coração abatido — “Deus te abençoe!”

Senhor, reconheço-me pequenino servo de Tua causa, no entanto, Contigo, a esperança brilhará em minha alma e, com semelhante amparo, seguirei à frente, trabalhando e servindo, no bendito anonimato de minha pequenez, a fim de louvar-Te sempre e esperar, agindo e abençoando, a construção da Terra Mais Feliz.

Des Touches.

Anotações

1 - Mensagem recebida em reunião pública na manhã de 26 de novembro de 1972 na Escola Jesus Cristo, em Campos, RJ.

2 - Des Touches nasceu na França, de família nobre e rica. Ordenou-se sacerdote da Igreja Católica e, no desempenho de seu múnus eclesiástico, foi um cristão exemplar.

Missionou em várias cidades e aldeias do Estado do Rio de Janeiro. Tão digno e virtuoso, tão profundamente amigo de Jesus, que, pela sua genuína renúncia evangélica, foi muitas vezes incompreendido pelos seus próprios companheiros da Igreja, que não puderam compreender sua alma verdadeiramente abnegada.

Abandonando os bens e as glórias do mundo, deixou para sempre seu palácio e suas riquezas na França, onde era o aristocrata Émile Hertoux Des Touches de Calignie des Fenets, para ser o humilde apóstolo de Jesus, vivendo como pobre entre os pobres, em renúncia franciscana, um símbolo vivo do Evangelho.

Revelou sempre grande cultura e super-humana humildade e aceitou, ainda em vida terrena, as verdades da Revelação Espírita. Considerava Allan Kardec, a quem muito admirou, — *“um grande homem de Deus”*.

O santo velhinho, carinhoso amigo dos pobres e das crianças, desencarnou na Santa Casa de Misericórdia de Campos, aos 14 de novembro de 1930 e é hoje um dos dedicados Benfeitores Espirituais da Escola Jesus Cristo.



2 - DOIS SONETOS DE AUTA DE SOUZA

(Dedicados a Nina Arueira)

LEMBRANÇA DE IRMÃ

Ah! minha Nina amada, abelha mansa
Da colmeia a que o Mestre se afeiçoa. (1)
Guarda contigo, ovelha humilde e boa
A saudade no escrínio da esperança!

Alma de arminho, cândida criança,
Mensajeira do bem que aperfeiçoa,
Deus te enriqueça! Aureole-te a coroa
De eternidade e bem-aventurança!

Flor! — guarde-te o sol do amor divino,
Estrela! — acende o lume peregrino,
Irmã! — toda a ternura te reveste!

Espera e ama! exulta de alegria,
Que os teus amados chegarão, um dia,
Ao teu templo de luz no Lar Celeste! . . .

OFERENDA

Nina irmã, devotada mensageira
Dos celeiros de amor da Eterna Aurora,
Deus te abençoe a luz que resplandora
Nos caminhos da Vida Verdadeira.

Vai, minha irmã, por este mundo afora,
Cura a lepra do mal e da cegueira,
Que as tuas mãos de santa e de enfermeira
Mitiguem toda a angústia de quem chora.

Nesta noite de paz e de esperanças,
Guarda no teu escrínio de lembranças
Nossas preces de dúcida saudade. . .

Recebe, nas Celestes Primaveras,
Nossas rosas votivas de outras eras,
Nossos lírios de amor da Eternidade!

Anotações

1 - Referência à Escola Jesus Cristo, Instituição Espírita de Cultura e Caridade, sediada em Campos, RJ.

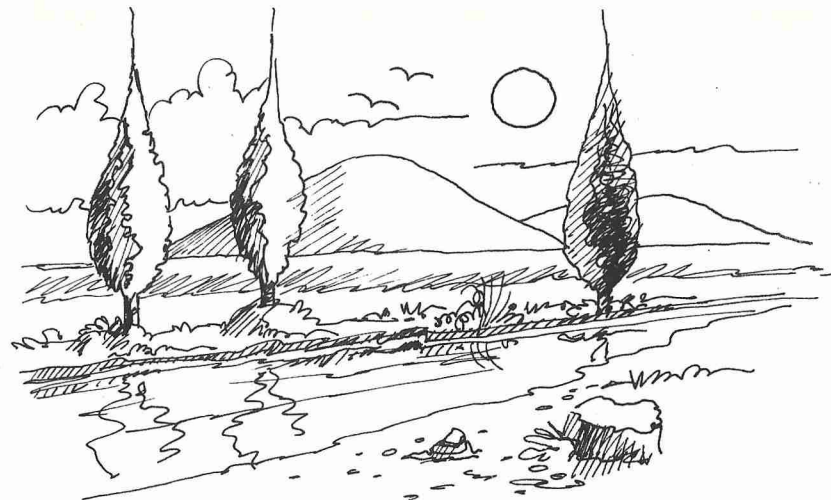


Auta de Souza

2 - Auta de Souza — poetisa norte-riograndense de "grande emoção religiosa", no dizer de Afrânio Peixoto. Deixou um livro, *Horto*, prefaciado por Olavo Bilac (1a. edição) e Tristão de Ataíde (3a. edição). No Plano Espiritual, grande Benfeitora e Amiga da Escola Jesus Cristo. (Macaíba, Rio Grande do Norte, 12 de setembro de 1876 — Natal, RN, 7 de fevereiro de 1901).

3 - Nina Arueira — Escritora campista. Militou na imprensa de Campos e do Espírito Santo. Autora de *Yanur*, pequeno romance, inédito, escrito em sua adolescência, e *Terceiro Milênio*, obra póstuma. Foi a fundadora espiritual da Escola Jesus Cristo. (Campos, RJ, 7 de janeiro de 1916 — Campos, RJ, 18 de março de 1935)

4 - O 2.o livro de Auta de Souza, psicografado por Francisco Cândido Xavier, guarda seu nome *Auta de Souza*, publicado pelo IDE (Instituto de Difusão Espírita, Araras, SP).



3 - ISTO É UM SONHO...

(1a. Mensagem de RAMIRO VIANA)¹

Querida Adete² e querida Célia³.

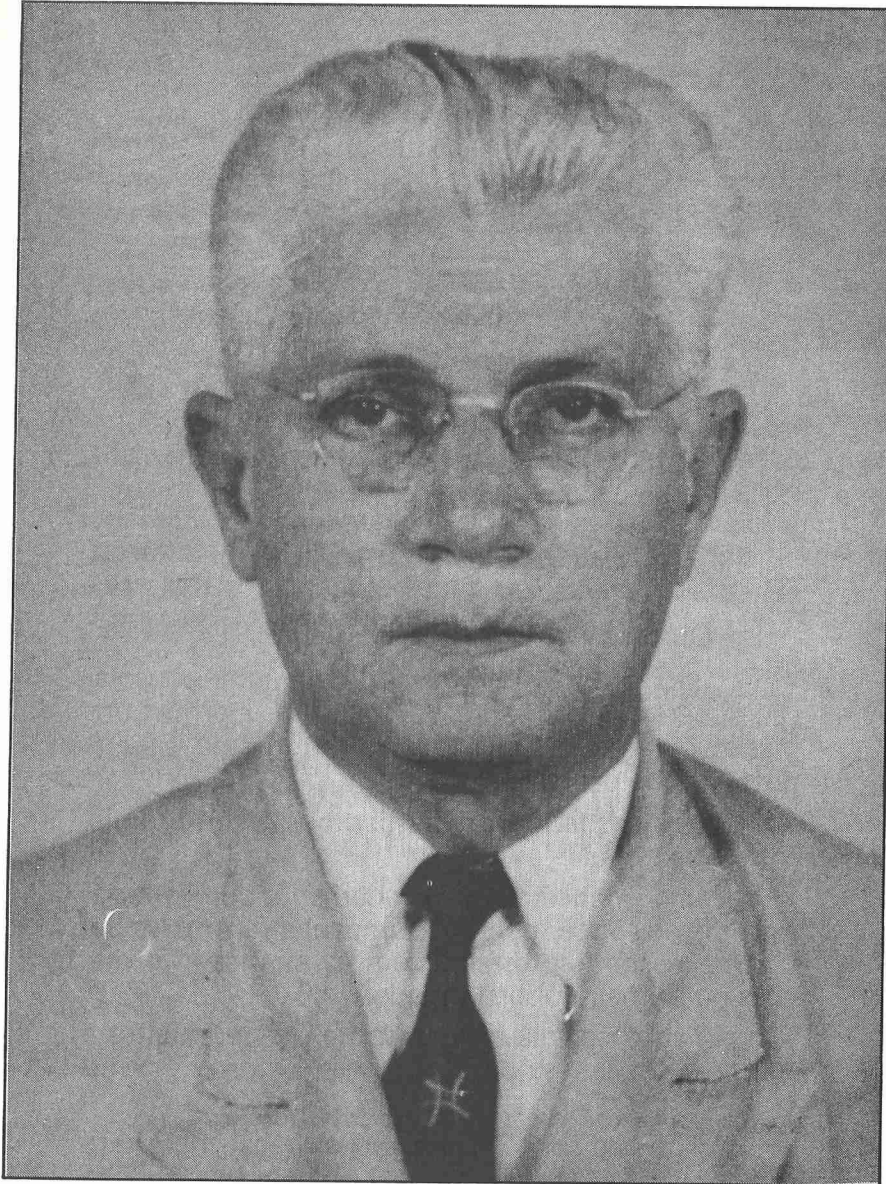
Isto é um sonho, porque a minha consolação supera o sentimento de distância que me oprimia e vejo-me reintegrado em mim mesmo para as notícias que prometi.

Adete querida, aqui está o nosso compromisso realizado.

Não afiançei determinadamente que voltaria, mas disse a você, querida companheira, que se Jesus me permitisse estaria com as minhas informações na primeira oportunidade.

Tanto se fala a respeito de morte, qual se a morte não passasse de ilusão, mas o *morrer* é outra coisa.

Não me foi fácil desistir, entregar-me à retirada...



Ramiro Martin Viana

O pensamento fixo em nossas obrigações me prendia ao corpo, que já não atendia mais às exigências de uma vida tolerável e equilibrada. . .

Mas, a vida, para mim, era você que ficava com os nossos filhos e com os nossos encargos, era você que resumia toda a felicidade que eu poderia haver algum dia desejado. . .

Lia o meu estado orgânico em seus olhos, embora as suas palavras me quisessem afirmar o contrário. No íntimo, confesso que rogava a Jesus, em preces, para demorar-me mais tempo.

O nosso "Allan Kardec"⁴ me segurava em muitos planos de serviço, a "Casa da Sopa" fraterna e o nosso grupo de Caratinga⁵ eram laços de luz que me retinham ao seu lado, pois não compreendia pudéssemos nós dois aprender a existir e trabalhar, um sem o outro. . .

Pensava em nossa Célia, em nosso Walter e em nosso Ciro,⁶ querendo encontrar em mim novas justificativas para livrar-me da desencarnação, porquanto os netos igualmente me tomavam os sentimentos, mas o desgaste do corpo alcançou uma taxa que não me permitia mais qualquer atitude de sonegação espiritual, pois assim considereei minha atitude de indecisão, reconhecendo o dever de partir e fortalecendo em mim o inútil propósito de permanecer. . .

O momento inesperado, conquanto inevitável, chegou, e não pude mais fitar o seu rosto ou tatear as suas mãos.

Uma névoa branquicenta me envolveu de

todo e, com assombro, vi a fisionomia de Paulo Sérgio crescido⁷ a sorrir e com ele o nosso Cavalcanti, o genro amigo que sempre acolhemos por filho no coração. . .

Depois, a névoa se desfez e notei a presença de vários amigos.

O Dr. Dias da Cruz⁸, que conhecia através de retratos, me ofereceu generosamente a mão, informando-me que eu atravessara a grande barreira. . .

Estava acanhado e sob a força de grande emoção. . .

Refleti no sono a que tantos amigos nossos se referiam em suas notícias, mas consultando o meu próprio íntimo, notei a presença do cansaço em meu corpo, mas nenhuma inclinação para dormir. Abraçando-me, Paulo Sérgio me esclareceu que o repouso viria depois, de vez que os meus dias longos de doença me haviam preparado uma certa consciência da própria liberação da experiência física.

O Alcebíades Neto⁹ me enlaçou e mostrou-me o corpo que me servira tanto. . .

Fitei aquela estranha escultura de mim próprio, sentindo um reconhecimento profundo por aquele instrumento, que me permitira tanta felicidade junto de seu coração de esposa e mãe, irmã e companheira.

Havia um silêncio em torno de mim que me incomodava.

Ali estavam diversos amigos que saudei sem

muita movimentação, porque a fadiga e o imprevisto da separação me faziam chorar.

Demorei-me no "Allan Kardec" junto de minhas lembranças derradeiras, meditando. . .

Recordei, querida Adete, toda a nossa vida, pormenor a pormenor. . .

As lutas do princípio, os meninos pequenos, a serraria e o ideal. . .

Depois as nossas tarefas, aqui e ali. . .

Pádua¹⁰ apareceu em minha imaginação e rememorei todos os serviços a que nos entregamos. . .

Escutei você, tentando conformação e testemunhos de fé. . .

Valente esposa que tudo me dera, você me ensinava também como se deve facear a morte com a fortaleza da confiança em Deus! . . .

Conquanto liberado do corpo que retiravam para o retorno à natureza sentia-me ligado ainda a você, para pensar e mentalizar as imagens que me povoavam a cabeça. . .

Escutei as preces e os cânticos. . .

Recordei que a semana espírita em Campos estava terminando. . . e as emoções me subjugavam os raciocínios, porque naquele instante de adeus, não sabia se refletia ou se chorava, e por que modo se mesclavam ali dentro de mim o cérebro e o coração. . .

O irmão Dias da Cruz e o nosso amigo Joseph Gleber¹¹ me avisaram que me preparasse para a remoção, no entanto, ao anoitecer, quando no salão do "Allan Kardec" me organizavam a viagem de regresso ao Grande Lar, chegavam amigos outros. . .

Era uma legião de afetos que nunca poderia esquecer.

O irmão Claudino Dias e irmãos outros que vinham de Barra do Piraí; o Oscar Marins vinha de Barra Mansa; o Lulu Machado¹² e o Codro Palissy¹³ estavam surgindo; a irmã Malvina Navega¹⁴, com a outra Malvina, a Malvina Porto¹⁵, apareceram para saudar-me. Os amigos Nhonhô Coutinho¹⁶, o Valado Rosas¹⁷, o irmão Fritz¹⁸ e enfermeiros espirituais vieram de Caratinga ao nosso encontro. Os amigos João Viana¹⁹, o Dr. Epaminondas²⁰, o Dr. Alfeu Gomes²¹, o irmão Inocêncio²², o Severino Rosa²³, a irmã Salvadora Assis²⁴, todos em serviço em Campos, ali estavam conosco. Os irmãos César Gonçalves²⁵ e Jônatas Botelho²⁶ nos falavam acerca de Niterói; o Leopoldo²⁷ e a irmã dedicada de sempre Dona Marília²⁸, davam notícias de Nova Iguaçu. . .

O irmão José do Espírito Santo²⁹; e os irmãos Henrique Andrade³⁰, o João Pinto de Souza³¹; a irmã Ruth Sant'Anna³²; o amigo Lauro Pastor³³ e muitos outros me traziam lembranças do Rio.

Então, querida Adete, entre você e meus filhos e aquela assembléia de cristãos e companheiros

espíritas que tanto estimamos, senti que a bondade de Jesus me concedia força e consolo para seguir adiante.

Amigos do antigo Galpão, que precedeu a obra do amigo Ferreira Machado³⁴, companheiros que nós ambos visitávamos perto do cemitério e que haviam voltado ao Plano Espiritual, sob as imposições da tuberculose, me trouxeram flores, e outros ainda dos hospitais de socorro espiritual que vimos nascer me entregavam orações e votos de paz.

Então, abraçado ao Paulo Sérgio, ao nosso Cavalcanti e ao nosso Alcebádes³⁵, chorei de alegria, de uma profunda alegria, que não sei se era uma profunda tristeza, por não ser o que acreditavam que eu seja e, somente aí, encontrei o sono dos desencarnados, do qual despertei muito depois, a fim de pedir o regresso à sua companhia, para continuarmos em nossas tarefas com os irmãos que nos constituem abençoada família. . .

Por hoje não posso escrever mais. Em nossa irmã Rosita³⁶, agradeço a todos os corações devotados à nossa continuidade do prato fraterno aos necessitados.

Com o nosso Albano³⁷ e com o nosso Peixotinho³⁸, me despeço por agora. . .

Deus abençoe a você, a nossa Célia e a todos os nossos do coração. Muito reconfortado e muito saudoso, beija-lhe as mãos o companheiro e esposo, irmão e devedor, sempre seu, hoje como ontem e agora como sempre. Grande abraço do seu

Ramiro Viana.

Anotações

1 - *Ramiro Martin Viana* — Nascido a 22 de outubro de 1903 em Campos, RJ, desencarnou no dia 26 de julho de 1981, às 5 h da manhã em sua residência, na mesma cidade. A mensagem foi psicografada na noite de 19 de setembro de 1981.

2 - *Adete* — Esposa de Ramiro Martin Viana.

3 - *Célia* — Filha do casal.

4 - Grupo Espírita Allan Kardec, do qual Ramiro foi diretor durante longos anos.

5 - Grupo Espírita Dr. Dias da Cruz, de Caratinga, MG, onde Ramiro fez inúmeras palestras, acompanhado de sua esposa.

6 - *Walter e Ciro* — Filhos de Ramiro-Adete.

7 - *Paulo Sérgio* — Filho do casal, nascido a 13 de janeiro de 1943 e desencarnado a 19 de junho de 1960, em Campos, RJ.

8 - *Dr. Dias da Cruz* — Dr. Francisco de Menezes Dias da Cruz, grande médico, denodado batalhador no campo da Doutrina Espírita, onde chegou a ser Presidente da Federação Espírita Brasileira. Desencarnou em 1937.

9 - *Alcebíades Neto* — Nosso confrade e companheiro de Ramiro, desencarnado a 3 de abril de 1974, em Campos, RJ. Foi diretor do G. E. Allan Kardec.

10 - *Pádua* — Santo Antônio de Pádua, cidade do Norte Fluminense, onde Ramiro viveu e trabalhou no campo doutrinário, antes de retornar a Campos.

11 - *Joseph Gleber* — Entidade espiritual participante de serviços espirituais em Caratinga.

12 - *Lulu Machado* (Luís Machado), companheiro de Doutrina, que exerceu seu ministério de abnegação e caridade, verdadeiramente apóstolo, em São Fidélis, RJ.

13 - *Codro Palissy* — Saudoso escritor espírita, autor de *Eleonara* e *As Vítimas do Preconceito*, excelentes romances doutrinários, editados pela FEB.

14 - *Malvina Navega* — Trabalhadora da Doutrina em Campos e Santo Antônio de Pádua, patrona do Grupo Espírita Malvina Navega.

15 - *Malvina Porto* — Servidora de Jesus na Seara Espírita.

16 - *Nhonhô Coutinho* — Confrade e companheiro de Ramiro, diretor do Grupo Espírita Dr. Dias da Cruz, em Caratinga, onde viveu e desencarnou.

17 - *Valado Rosas* — Pseudônimo do grande poeta português Lázaro Fernandes Leite do Val. Nasceu em Portugal (1871). Jovem ainda veio para o Brasil e aqui trabalhou no campo doutrinário. Desencarnou em Caratinga a 19 de janeiro de 1930. O *Parnaso de Além-Túmulo* insere magníficas poesias suas.

18 - *Fritz* — Conhecido Benfeitor Espiritual, colaborador em serviços assistenciais.

19 - *João Viana* — Saudoso advogado e confrade, devotado militante espírita; patrono espiritual do "Abrigo Dr. João Viana".

20 - *Dr. Epaminondas* — Dedicado médico, que trabalhou em diversos locais do território fluminense.

21 - *Dr. Alfeu Gomes* — Médico e Professor, trabalhou longos anos em Campos, em suas profissões e no campo doutrinário. Patrono da Comunhão Espírita Dr. Alfeu Gomes, de Campos, RJ.

22 - *Inocêncio* — Nosso confrade, valoroso obreiro da Doutrina em Campos. Nascido em Portugal, viveu quase toda a sua existência no Brasil. Grande benfeitor e dedicado diretor da Escola Jesus Cristo. Desencarnou no Hospital da Beneficência Portuguesa, em Campos, na madrugada de 13 de março de 1968.

23 - *Severino Rosa* — Médico e patrono espiritual do Grupo Espírita Severino Rosa, Campos.

24 - *Salvadora Assis* — Distinta professora e devotada trabalhadora da Doutrina na Escola Jesus Cristo. Benfeitora da infância e da pobreza, seu nome está lembrado na "Creche Salvadora Assis", da Escola Jesus Cristo.

25 - *César Gonçalves* — Valoroso trabalhador da Seara Espírita, com grandes atividades no Rio e Niterói. Excursionou pelo interior do Brasil, realizando conferências doutrinárias.

26 - *Jônatas Botelho* — Nascido e desencarnado em Niterói (1878-1948) foi presidente da Federação Espírita do Estado do Rio de Janeiro, membro da Academia Fluminense de Letras, jornalista e escritor. Desenvolveu brilhantes atividades no setor de difusão da Doutrina.

27/28 - *Leopoldo Machado e D. Marília Barbosa Machado* — Valorosos e inesquecíveis companheiros da Doutrina. Fundadores do "Lar de Jesus" em Nova Iguaçu, educandário e abrigo de menores carentes. Excursionaram por todo o Brasil, a serviço da Doutrina.

29 - *José do Espírito Santo* — Valoroso trabalhador da Doutrina Espírita na região do Grande Rio. Seu nome é lembrado carinhosamente nos ambientes espíritas em que trabalhou e é citado com muito amor em obras mediúnicas psicografadas por Francisco C. Xavier e Waldo Vieira.

30 - *Henrique Andrade* — Devotado obreiro da Doutrina, levou sua palavra valorosa e culta a várias regiões do Brasil. Foi o fundador do jornal "Mundo Espírita", de Curitiba, PR.

31 - *João Pinto de Souza* — Um dos pioneiros, ao lado de Cairbar Schutel, da difusão da Doutrina Espírita através de programas radiofônicos. Pernambucano de Palmares (1891), desencarnou no Rio de Janeiro (31-07-1943). Foi um dos grandes trabalhadores da Doutrina.

32 - *Ruth Sant'Anna* — (Rio de Janeiro, RJ, 1895-1980). Devotada obreira da Doutrina, através da palavra evangelizadora e da assistência aos sofre-

dores, de modo especial às criancinhas desamparadas.

33 - **Lauro Pastor** — Devotado obreiro da Doutrina, pela palavra, pela ação e pelo exemplo. Foi professor do Colégio Pedro II, no Rio de Janeiro. Sincero e afetuoso amigo de Francisco Cândido Xavier.

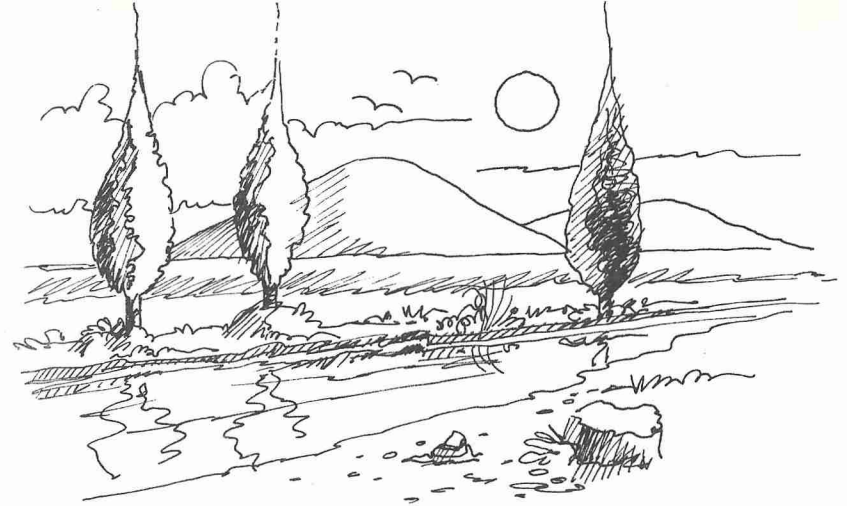
34 - **Ferreira Machado** — Hospital Ferreira Machado, onde além da assistência aos enfermos, funcionava a Escola de Evangelho Ana Rosa Trindade, fundada e dirigida por Ramiro.

35 - **Alcebíades Neto** — Sincero e dedicado obreiro da Doutrina Espírita. Um dos diretores do Grupo Espírita Allan Kardec, de Campos. Trabalhador da Seara, inteligente e humilde, deixou-nos um grande exemplo de vivência do Evangelho.

36 - **Rosita** — Dedicada irmã de Ramiro, cooperadora da Casa da Sopa, do Grupo Espírita Allan Kardec.

37 - **Albano** — Dr. Albano Seixas Filho, médico e confrade, antigo diretor do Grupo Espírita Aracy, em Campos, RJ.

38 - **Peixotinho** — Francisco Peixoto Lins (Peixotinho), conhecidíssimo médium de efeitos físicos. Cearense de nascimento, foi dedicado obreiro da Doutrina em Macaé e Campos. Desencarnou nesta última cidade a 16 de junho de 1966.



4 - POR AQUI, TAMBÉM SE PROCURA E SE ESPERA. . .

(Mensagem do Prof. Oswaldo Martins)

Ruth, parece que me sinto menos irritadiço. Começo com os hábitos que o seu convívio me proporcionou, ensinando-me o valor da oração e peço ao Senhor nos proteja sempre.

Os dias são telas para a fixação dos acontecimentos. E tantos dias transcorreram sobre aquele nosso adeus apressado,¹ que não seria possível voltar a você, numa noite destas, em que tanta fraternidade se irradia do coração de todos os amigos,² esnobando nervosismo e destacando inquietação ou pressa.

Não sei se terei escrito a você, em outras ocasiões com a serenidade que me preside os pensamentos,³ você dirá que sempre fui um campeão de gentileza, mas ambos sabemos que você foi e continua sendo a minha professora de relacionamento. Podemos desempenhar a função de professores sen-



Prof. Oswaldo Martins

do alunos. Muitas vezes, um homem leciona cultura da inteligência nas turmas de aprendizes que lhe bebem os conceitos, voltando ao lar a fim de se engajar no aprendizado da paciência. É isso aí, sem a possibilidade de contraditas formais.

Felizmente, querida companheira, o seu Oswaldo está melhorando. . . "Água mole em pedra dura. . ." Agradeço a sua dedicação por todas as suas concessões feitas à memória do esposo que lhe deve tanto, em amor e abnegação.

Mais do que minha pobre palavra, fala o tempo. Sou feliz, expondo o que sinto. Compreendo que você nada me cobra. Pelo contrário, o seu culto de carinho a resguardar-me em segurança, neste meu longo período de readaptação à Vida Espiritual, constitui para mim um débito crescente. Sabe o Senhor de Nossas Vidas do meu propósito sincero e constante de me fazer digno de sua dedicação e por isso trabalho, no que não faço qualquer vantagem, a meu favor, porque o trabalho é de lei, nas Leis Divinas. Creia que a sua coragem muitas vezes me ergueu o ânimo abatido, na travessia destes tempos difíceis em que a desencarnação me compeliu a viver e a conviver aqui sem a sua companhia direta. A lembrança de suas resoluções e de seus gestos para mim são inspirações incessantes. Nessa ou naquela dificuldade, penso no modo através do qual você agiria e tudo vem certo à minha consciência e ao meu coração.

As nossas meninas junto de mim cresceram e estudam com valor, honrando-nos as esperanças.

Duas pérolas enfeitando as minhas saudades de sua presença e de nossa casa.⁴ São as irmãs de Luciana e Analice e do nosso valente André Luiz que desfrutam a felicidade de sua companhia.

Por aqui, também se procura e se espera. Ninguém adquire conhecimento superior por osmose. Se quisermos saber é indispensável aprender e buscar o objeto de nossas pesquisas. Isso, porém, não nos impede de prosseguir cultivando a ligação e o carinho a que nos reconhecemos vinculados na experiência terrestre. Apenas desejo confirmar a sua convicção de que todos necessitamos de abrir o caminho que se nos faça próprio. A picareta nas mãos do esforço pessoal é o primeiro passo de quem se proponha a construir uma vereda nova a benefício da própria experiência.

Muito importante para mim considerar que o meu primeiro passo foi aquele no chão entre Casimiro de Abreu e Macaé. Quando acordei na estrada nova,⁵ perguntei a mim pela motivação daquela prova que nos aturdiu os sentimentos e nos tumultuou a existência. A indagação emoldurada de sofrimento penetrou fundo em meus sentimentos e me iniciei na compreensão das vidas múltiplas. Incomodei a tantos amigos e recorri a tantos mentores para conhecer a causa do acidente que parecia vir até nós, através de nada, que um orientador, embora conhecendo a minha incapacidade para suportar mergulhos prolongados nos domínios das recordações mais recônditas, relativamente a mim mesmo, conduziu-me a certo instituto em que a hipnose⁶ é examinada e praticada nos alicerces de

profunda veneração pelos valores humanos e, em minutos, mostrou-me um quadro que ele mesmo desarquivara de passado recente, no qual me vi tutelado por ama generosa, na qual reconheci nossa estimada Elicéia.⁷ Em exposição rápida vi-me, ao lado dela combinando a precipitação de um adversário num pântano, desalojando-o da carruagem na qual processaria viagem longa⁸. Não posso dizer o que se passou em mim. Pedi o adiamento para qualquer nova revelação, que me pudesse advir, ante a qual, se surgisse, não me sentiria preparado e continuo a esperar por mim mesmo, no sentido de retomar a experiência.

Pelo que vi, entretanto, compreendi por que tomei a minha picareta de auto-renovação naquele trecho de terra que nos ficou retratado na lembrança. Perdoe-me se me refiro a isso. Você sabe que todos temos algo no pretérito a redescobrir e a minha digressão não vem a ser ociosa para a comunidade dos nossos amigos, já que arquivo por arquivo cada um de nós possui o que lhe pertence. Mas desejava dizer a você que não tenho estado no palanque. Estou trabalhando e trago ao seu critério de esposa e mentora os meus exercícios.

Agradeço quanto faz você pela Mamãe Do Carmo⁹ que é a sua outra mamãe pelo coração, a nossa querida Mamaë Do Carmo, a quem o nosso querido Adamastor¹⁰ presta serviço constante. Observo que meu pai se religou à nossa Mãezinha com mais força depois da permanência aqui por tempo mais dilatado. É a estrada evolutiva na qual

temos determinado trecho por atravessar a cada novo dia.

Lenora e Analaura beijam-lhe as mãos. Somos aqui muitos amigos. O Carlinhos¹¹ disse à nossa irmã Hilda algo do que lhe vai no coração de filho. Acompanhamos toda a turma com atenção e carinho.

Peço licença para comunicar à nossa irmã Dinda¹² que muitos protetores estão velando por ela e pelos familiares queridos.

Concluo esta carta, na idéia de que somos aqui uma parcela de uma das nossas reuniões de professores dialogando em derredor de nossos problemas. Queira Deus que eu possa haver trazido algum reconforto ao seu coração.

Querida Ruth, esposa e amiga, com você a vida e o amor, a gratidão e o apreço constante do seu

Oswaldo.

Oswaldo Peixoto Martins.

Anotações

1 - Referência ao acidente automobilístico ocorrido em 7 de julho de 1974, entre Macaé e Casimiro de Abreu, no qual faleceram Oswaldo Peixoto Martins e a ama das crianças, Elicéia de Souza Batista, escapando com vida a Professora Ruth Maria Chaves Martins e os três filhos do casal.

2 - Referência aos companheiros de viagem a Uberaba, obreiros da Doutrina na Escola Jesus Cristo, de Campos: Profa. Hilda Mussa Tavares, Profa. Gilda Duncan Tavares, Profa. Sílvia Navega Dias, Profa. Ana Maria Assad, Profa. Marilda Vieira de Azevedo e André Luiz Chaves Martins, de apenas 12 anos, filho do Prof. Oswaldo e da Profa. Ruth Maria.

3 - Antes desta mensagem, recebida em 4 de setembro de 1982, portanto oito anos após a desencarnação, o Prof. Oswaldo já havia escrito um pequeno bilhete, através da psicografia de Chico Xavier, em 1976.

4 - Referência às duas filhinhas do casal, já desencarnadas: Analaura (11/03/1964 — 03/05/1964) e Lenora (25/11/1966 — 05/04/1967).

5 - A expressão *estrada nova*, no texto, tem duplo sentido. Trata-se primeiramente de uma metáfora, como é evidente, para indicar o ingresso do mensageiro na vida espiritual. Secundariamente, refere-se ao trecho recém-inaugurado da estrada Campos — Rio (BR-101) por onde o Prof. Oswaldo e sua família iriam passar, pela primeira vez, na viagem de férias que estavam iniciando.

6 - O querido e sábio Espírito André Luiz, em suas magníficas obras psicografadas por Francisco C. Xavier, refere-se, várias vezes, a esse tipo específico de institutos do Plano Espiritual.

7 - *Elicéia* — Elicéia de Souza Batista, a ama das crianças, desencarnada no acidente, aos vinte anos.

8 - Confirmando, de modo impressionante, a Lei do Carma, o Prof. Oswaldo, ao ser lançado do carro, que tombou numa perambeira, foi encontrado por sua esposa caído numa região de brejo, com água que teria sido suficiente para matá-lo por afogamento, caso não houvesse sido retirado por ela para um lugar mais seco.

9 - *Do Carmo* — Maria do Carmo Peixoto Martins, mãe do Prof. Oswaldo.

10 - *Adamastor* — Adamastor Martins da Silva, pai de Oswaldo e desencarnado um ano e meio antes do filho (31/01/1973).

11 - *Carlinhos* — Carlos Vítor Mussa Tavares, filho da Profa. Hilda Mussa Tavares e do Prof. Clovis Tavares (Campos, RJ, 03/03/1956 — Atafona, RJ, 10/02/1973). Carlinhos dera, momentos antes, uma página em versos — “Declaração” — à sua Mãezinha, presente à reunião.

12 - *Dinda* — Recado enviado à Profa. Marilda Vieira de Azevedo, integrante da caravana da Escola Jesus Cristo, e que é chamada familiarmente pelos irmãos menores de Dinda.



5 - PARA QUE A SAUDADE NÃO SE TRANSFORME EM DOENÇA . . .

(Segunda Mensagem de Ramiro Viana)

Querida Adete, querida Célia.

O tempo voa, e com ele seguimos nós com as nossas preces de esperança, com o trabalho de permeio para que a saudade não se transforme em doença. Digo assim porque os primeiros tempos para os que voltam à Vida Espiritual e para os que ficam no Plano Físico são tempos de adaptação e insegurança que nem sempre transpomos com a invulnerabilidade no centro do coração.

Querida Adete, muito grato. Não esperava de você e de nossa querida filha uma atitude diferente. Ambas me refletem a necessidade de apoio e se me fazem um refúgio de paz e reconforto, no qual as minhas energias se renovam. Vinte e seis de julho e vinte e seis de março.

Conto os dias. Mas, não sinto desespero.

Tenho procurado acompanhá-las no exemplo com a permissão de nossos Maiores, em nosso "Allan Kardec" e no "Dias da Cruz", em Campos e em Caratinga.

O serviço aqui não nos oferece pausas. E como sabemos que socorrer os outros é a melhor maneira de socorrer a nós mesmos, tenho tido a companhia constante do nosso Paulo Sérgio e do nosso Cavalcanti e isso me fortalece mais o espírito.

Outras modalidades de trabalho me chamam, no entanto, como estou conseguindo escolher o meu campo de refazimento geral, prefiro estar ao lado da companheira querida na continuidade de nossas realizações.

Querida Adete, o nosso Albano Seixas prossegue na condição de companheiro fiel e permanece auxiliando-nos em todas as fases de nossas tarefas.

O Cavalcanti igualmente vem reafirmando o apreço que sempre nos dispensou e, prestando apoio à nossa Célia, se faz igualmente um amigo providencial para nós.

Aqui, ao meu lado, recomendam-me dizer à Célia que o amigo Robson vai seguindo bem, com excelentes conquistas de autocontrole e com os melhores índices de aproveitamento do que vai aprendendo na Espiritualidade.

Regozijamo-nos por isso e estaremos a postos para novas notícias.

Querida Adete, a sua idéia de um volume re-

lacionando as mensagens no ambiente campista em benefício da nossa querida "Casa da Sopa", é um momento luminoso de suas inspirações. . . Tão-somente pediria a você o concurso do nosso amigo Clovis Tavares, que é um especialista em revisão e organização dos assuntos que mais se apliquem ao proveito dos leitores.

Creio que o nosso Clovis não nos negará os seus abençoados serviços.

Nessa esperança permaneceréi também na preparação das páginas que você deseja transformar em alimento de nossos irmãos necessitados e elevo os meus votos ao Supremo Pai, a fim de que nosso plano se faça realidade. Aguardemos, trabalhando. Muitas lembranças a todos aqueles amigos e irmãs nossas, a cujo devotamento devemos tanto e muito carinho aos familiares.

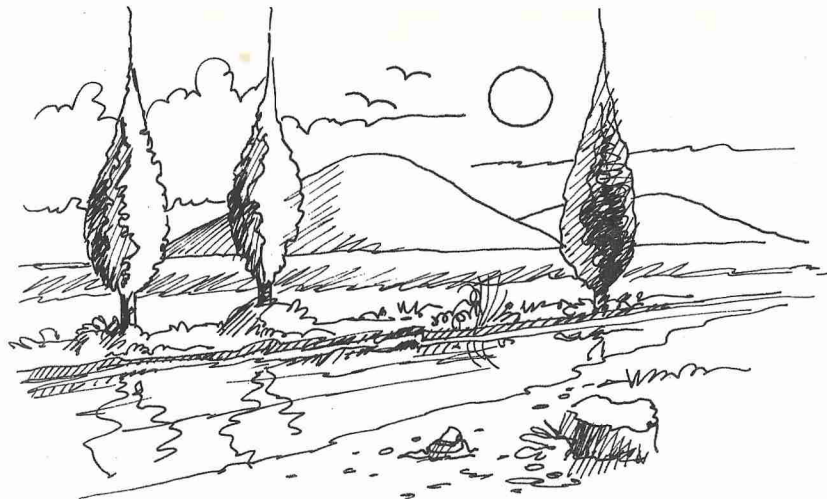
Para você, querida companheira, e para nossa filha querida, todo o amor e todo o reconhecimento do seu

Ramiro.

Anotações

1 - As referências a nomes e fatos são as mesmas já referidas nas Anotações à primeira mensagem de Ramiro: "*Isto é um sonho. . .*", neste volume.

2 - Esta 2a. mensagem, igualmente dirigida à sua esposa D. Adete Viana e sua filha D. Célia Viana da Silva, foi psicografada no Grupo Espírita da Prece, em Uberaba, MG, no dia 26-03-1982.



6 - A POESIA DE JOÃO DE DEUS¹

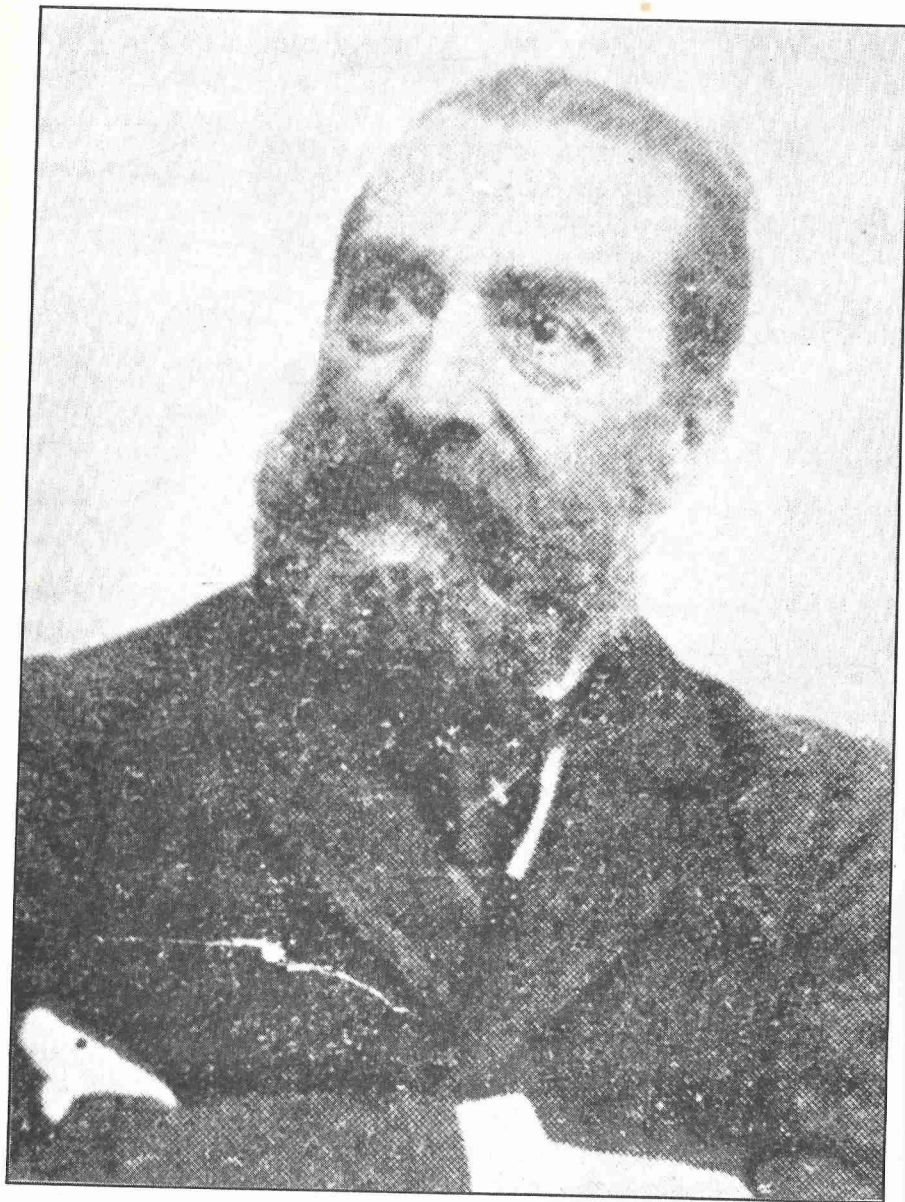
O DESEJO DO MESTRE ²

Para as crianças da Escola Jesus Cristo

“— Minha mãe, que hei de fazer
Para me unir com Jesus? . . .” —
Dizia uma pequenina
Num halo doce de luz.

“— Filhinha, — dizia a voz
Do carinho maternal —
Jesus estará contigo
Se evitares todo o mal.”

“— Mamãe, — insistia ainda
A pequena a perguntar —
Que quer o Mestre de mim
P’ra que eu possa lhe agradecer?”



João de Deus

“— Jesus quer de todos nós —
Disse a materna afeição —
O amor, a humildade e o bem
No livro do coração! . . .”

* * *

NA COMUNHÃO COM JESUS

(Na Escola Jesus Cristo)³

Nesta Escola é templo de bonança,
Nós queremos, Jesus, em cada dia,
Celebrar tua doce eucaristia
No Evangelho divino da Esperança.

Tua palavra é o hino de alegria
Que nos envolve a fé segura e mansa,
A luz que nos ensina a ser criança,
Com o teu amor, — na fonte de Harmonia.

Nossos passos são trôpegos na estrada,
Nosso esforço. Senhor, é quase nada,
Mas teu braço amoroso nos conduz.

Seja conosco a paz de andar contigo,
Lendo-te o coração excelso e amigo
No banquete evangélico da Luz!

* * *

*IDE E SEMEAI**Aos irmãos da Escola Jesus Cristo⁴*

Semeai com Jesus para o futuro
 A verdade e a esperança, a fé, o amor. . .
 A caminho do plano superior
 — Porto da paz, mirífico e seguro.

Além das sombras do horizonte escuro,
 Há Searas de Eterno Resplendor,
 Onde as mãos do Divino Semeador
 Cultivam para o mundo o bem mais puro!

Servidores do Cristo Soberano,
 Iluminai o coração humano
 Dilatando os clarões da vossa cruz!

Ide e semeai no campo ilimitado
 E encontrareis na paz de vosso arado
 As colheitas intérminas da luz.

Anotações

1 - *João de Deus* — Poeta português, tão querido e admirado no Brasil quanto em sua pátria, nasceu em S. Bartolomeu de Messines, no Algarve, em 8 de março de 1830 e desencarnou em Lisboa no dia 11 de janeiro de 1896.

De origem humilde, a ternura e a beleza de seus versos nos falam de seu amor aos pequeninos,

aos simples, num crescendo até seu profundo amor a Deus.

Formou-se em Direito pela Universidade de Coimbra. Famoso como poeta e jornalista, toda a terra portuguesa, em homenagens que nasceram entre as crianças e os humildes e culminaram na pessoa do Rei, Portugal inteiro o honorificou como o grande apóstolo da educação. Sua *Cartilha Maternal* — método de alfabetização — é um sinal luminoso de sua dedicação ao ensino das primeiras letras ao povo português.

Antero de Quental, também glorioso poeta e seu grande amigo, considerou-o o poeta mais original de seu tempo. Mendes dos Remédios considerou-o "lírico inimitável" e "o mais espontâneo e genial burilador da poesia portuguesa."

Jardim da Infância é sua obra-prima psicografada por Francisco Cândido Xavier. Esplêndidos trabalhos poéticos seus encontram-se no *Parnaso de Além-Túmulo* e em *Antologia dos Imortais*, além de outras obras da vasta bibliografia xavieriana.

É um dos Mentores Espirituais da Escola Jesus Cristo, instituição espírita de Campos, desde sua fundação em 1935. Ao lado de outros catorze Amigos e Benfeitores Espirituais dessa instituição, num belíssimo texto intitulado "Lembranças à Escola Jesus Cristo", em que cada um deles cunhou uma denominação particular para defini-la, João de Deus, escreveu:

CASTELO

Em nossa Escola,
Luz que consola
O viajor,
Vejo o castelo
Risonho e belo
De nosso amor.

(V. *"Trinta Anos com Chico Xavier"*, de Clovis Tavares, Edição IDE, Araras, SP.)

2 - Essa poesia, dedicada aos pequeninos da Escola Jesus Cristo, foi ditada ao médium Xavier pelo grande Lírico português na noite de 16 de fevereiro de 1939, no Grupo Espírita Luís Gonzaga, de Pedro Leopoldo, MG.

3 - "Na Comunhão com Jesus" foi a primeira mensagem psicografada por Francisco Cândido Xavier em sua primeira vinda a Campos, em visita à Escola Jesus Cristo, em julho de 1940.

4 - "Ide e Semeai", dedicada pelo Poeta aos irmãos da Escola Jesus Cristo foi distribuída, em página impressa, por ocasião do 31.o aniversário da instituição, na noite de 27 de outubro de 1966. Somente agora é incorporada ao livro mediúnico, neste 48.º ano de vida da Escola.



7 - AS LIÇÕES DE LENORA

"Sem a luta e sem o sofrimento não aprenderíamos a seguir para Deus."

Mãezinha Hilda, peça a bênção de Deus para nós.

Desculpe chamá-la assim. . .¹ Penso em Mãezinha Ruth², nestes dias de prova e compreendo que todas as mães aqui são minhas mães também. Especialmente a senhora, que meus pais nos habituaram a considerar desse modo.

Rogo dizer à Mãezinha Ruth que Deus não nos abandona. Ela se sente tão só depois do que sucedeu. . . Mas, o Papai não está morto³. Ele e a nossa companheira⁴ estão hospitalizados. Muitos amigos estão velando por nós. Meu avô Martins que vim a conhecer—reconhecer⁵ aqui e a nossa tia Maria nos tranqüilizam.

Mãezinha Hilda, peça a nossa Mãe para não chorar mais à noite chamando Papai, porque isso

vai até ele sem que nós possamos saber como evitar-lhe a dor de querer dar resposta sem as forças precisas. Tudo será renovado para o bem de nós todos. Analice, Luciana e André Luiz precisam de nossa Mãezinha robustecida e mais forte. Nossa Vovó também necessita amparar-se mais em Mãezinha Ruth. Nós estamos juntos, todos juntos. O lar maior que não admite separação é o amor com que nos amamos. Todas as sombras vão passar.

Estávamos, muitos de nós, com o papai Oswaldo no dia 7.⁶ Mamãe não precisa pensar que ele tenha sofrido dores. Aquilo que na terra foi choque, aqui foi sono aplicado.⁷ Ele acordou com serenidade, mas ainda chora com as lágrimas dos nossos entes queridos, especialmente Mãezinha Ruth e minha vovó em pranto.

Diga, por favor, à Mãezinha Ruth que nós estamos crescendo, a Aninha e eu estamos aqui para lembrar isso.⁸ Mãezinha Ruth terá forças para o trabalho, teremos tudo o que for preciso para que nada nos falte.

A vida não termina quando o corpo desaparece de nós. Tudo aqui é melhor, mas a saudade e a falta que sentimos uns dos outros não nos deixam pensar que assim seja. Mas, os instrutores nos dizem que sem a luta e sem o sofrimento não aprenderíamos a seguir para Deus, em cujo amor todos nos reuniremos um dia.

Mãezinha Hilda, estamos gratas à senhora e a todos. Deus recompense a senhora e a todos os que puderam auxiliar a Mãezinha Ruth a vencer

a dor da separação, sustentando-se na fé. Boa noite ao grupo fraterno.⁹

Escrevi com o coração. É tudo o que pude fazer. Deus nos proteja e nos abençoe.

Lenora.

Anotações

1 - A mensagem é dirigida particularmente à Profa. Hilda Mussa Tavares, professora de Matemática no Liceu de Humanidades de Campos e Orientadora Educacional na Escola Técnica Federal de Campos. Foi psicografada no Centro Espírita Eurípedes Barsanulfo, de Peirópolis, MG, na noite de 5 de agosto de 1974.

2 - Profa. Ruth Maria Chaves Martins, tanto quanto a Profa. Hilda Tavares, é valorosa cooperadora da Escola Jesus Cristo, de Campos, RJ. Leciona Literatura nas Faculdades de Filosofia e de Direito de Campos e no Instituto de Educação da mesma cidade.

3 - Prof. Oswaldo Martins, lente de Geometria Descritiva e Projetiva na Faculdade de Filosofia de Campos, na Escola Técnica Federal e no Instituto de Educação Prof. Aldo Muylaert, em Campos. Vítima de desastre automobilístico na manhã do domingo 7 de julho de 1975, nas proximidades de Casimiro de Abreu, RJ, desencarnou, cerca de quatro horas depois, no Hospital da cidade de Macaé, RJ.

4 - Referência à jovem Elicéia, ama das crianças, também desencarnada no desastre.

5 - O Vovô Martins, de que fala Lenora, é Adamastor Martins, pai do Prof. Oswaldo, desencarnado em 31 de janeiro de 1973. Em carta dirigida ao médium Francisco Cândido Xavier, agradecendo-lhe a mensagem espontaneamente por ele psicografada, a Profa. Ruth testemunha: *"Não há nenhum detalhe contraditório ou inexplicável no texto da mensagem. É toda ela íntegra e autêntica da primeira à última linha."* E sobre o "Vovô Martins" declara ela que "ele só viu Analaura e Lenora uma vez". . . Daí a expressão *"conhecer-reconhecer"* da gentil mensageira espiritual. . .

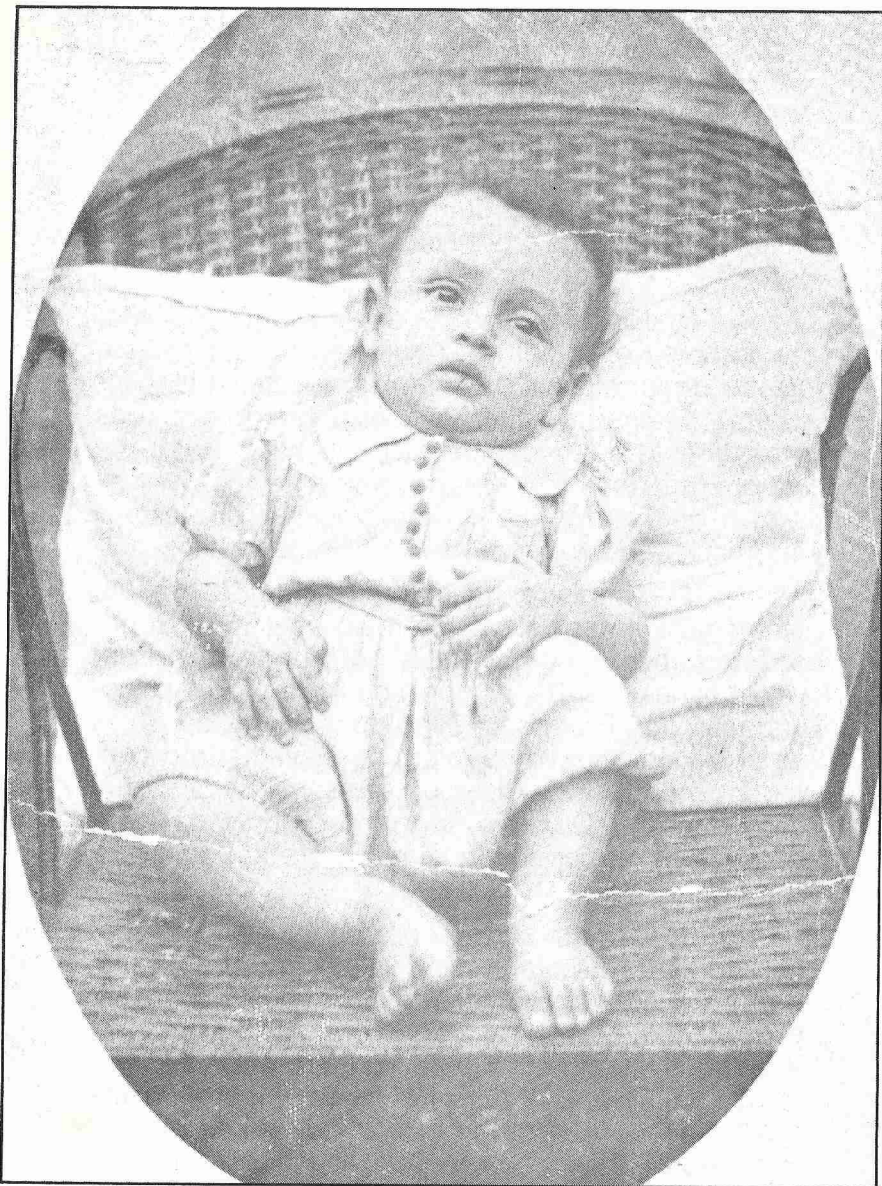
6 - "Estávamos com o papai Oswaldo no dia 7". Esta afirmativa de Lenora se desdobra em um fato admirável que, após a recepção da mensagem, o médium Xavier relatou à destinatária da mesma, nossa confreira, Profa. Hilda Mussa Tavares. Declarou o médium que Carlinhos (Carlos Vítor Mussa Tavares, filho de Hilda e Clovis Tavares), que acabara de ditar para sua Mêzinha uma mensagem em versos — *Palavras do Coração*, — lhe estava dizendo no momento que, na véspera do desastre que vitimara o Prof. Oswaldo, ele, Carlinhos, em companhia de outros Amigos Espirituais, conduzira as meninas Analaura e Lenora até junto de seu pai Oswaldo, que se encontrava em uma reunião de professores da Escola Técnica Federal. E ainda — que as duas filhinhas ficaram em companhia de seu papai desde a tarde do dia 6, a fim de ajudá-lo espiritualmente para a dolorosa provação

da manhã de 7 de julho. Isso comprova a lição de nossos sábios Benfeitores a respeito de uma relativa porcentagem de determinismo no quadro de nossos sofrimentos e provações terrestres. *"Sursum corda"* . . . e meditemos!

7 - Na referida carta que a Profa. Ruth Maria escreveu ao médium Xavier, ela confirma esse estado de sonolência do Prof. Oswaldo e, pela mensagem, ficamos a saber que esse estado era uma providência de ordem espiritual para evitar-lhe maiores sofrimentos: "Mas, quando eu lhe perguntava o que sentia, ele dizia-me apenas que estava muito cansado e desejava interromper a viagem."

8 - Aninha é Analaura, irmã de Lenora, desencarnada antes dela (3 de maio de 1964). Sobre o "crescimento" de crianças no Mundo Espiritual vale a pena consultar as obras de André Luiz, psicografadas por Francisco Cândido Xavier. São obras de alto valor científico, além de elevadíssimo conteúdo moral. Isso dizemos tão-somente aos que desconhecem. Outras importantes obras da vasta bibliografia xavieriana igualmente tratam do assunto.

9 - O grupo fraterno é de várias irmãs cooperadoras da Escola Jesus Cristo, em visita ao médium Xavier, nos primeiros dias de agosto de 1974: Profa. Hilda Mussa Tavares, Profa. Ruth Monteiro, a então estudante Margarida Maria M. Tavares, D. Dinan Polônio Tavares e Profa. Gilda Duncan.



Paulinho, quando completou 1 ano de idade. Desencarnou com 2 anos e 5 meses.



8 - MENSAGEM DE PAULINHO¹

Meu querido Paizinho.

Peço a Deus nos abençoe, rogando-lhe me ajude a escrever-lhe algumas palavras de amor e carinho.

Estou aprendendo com o senhor a ser soldado de Cristo. Sua dedicação à verdade e sua devoção incessante ao bem representam, cada dia, para mim, a lição que devo seguir. Aliás, Paizinho, vejo hoje que há muitos anos acompanho o senhor e a Mãezinha na subida para a compreensão. Voltei ao mundo, por breves dias,² porque Mãezinha precisava contemplar consigo o novo céu e a nova terra para os quais viajamos juntos. . . E que felicidade a de seu filhinho, ao ver a Mãezinha agora acordada e vigilante para a Boa Nova! Raiou para nós uma alvorada diferente, alvorada de fé renovadora, em

cuja claridade nos envolvemos para escalar o monte de nossa redenção para sempre!

Agradeço, pois, aqui neste bilhete sua ternura e sua constância na harmonia e no amor, com que os seus pés vão caminhando para a vitória. . . Unidos à Mãezinha, continuemos lutando pelo nosso aperfeiçoamento. Jesus nos concedeu as possibilidades ao serviço que nos cabe desenvolver. Utilizemos os instrumentos que se encontram em nossas mãos e o Mestre nos suprirá de recursos novos para o triunfo que devemos esperar.

Paizinho, conforte a Mãezinha querida com a fortuna de seu bom ânimo e com os tesouros de sua compreensão.

Avançemos para o dia de amanhã, vivendo com Jesus no dia de hoje.

Em seu trabalho e em sua alma, conte com a cooperação pobre, mas sincera de seu filho.

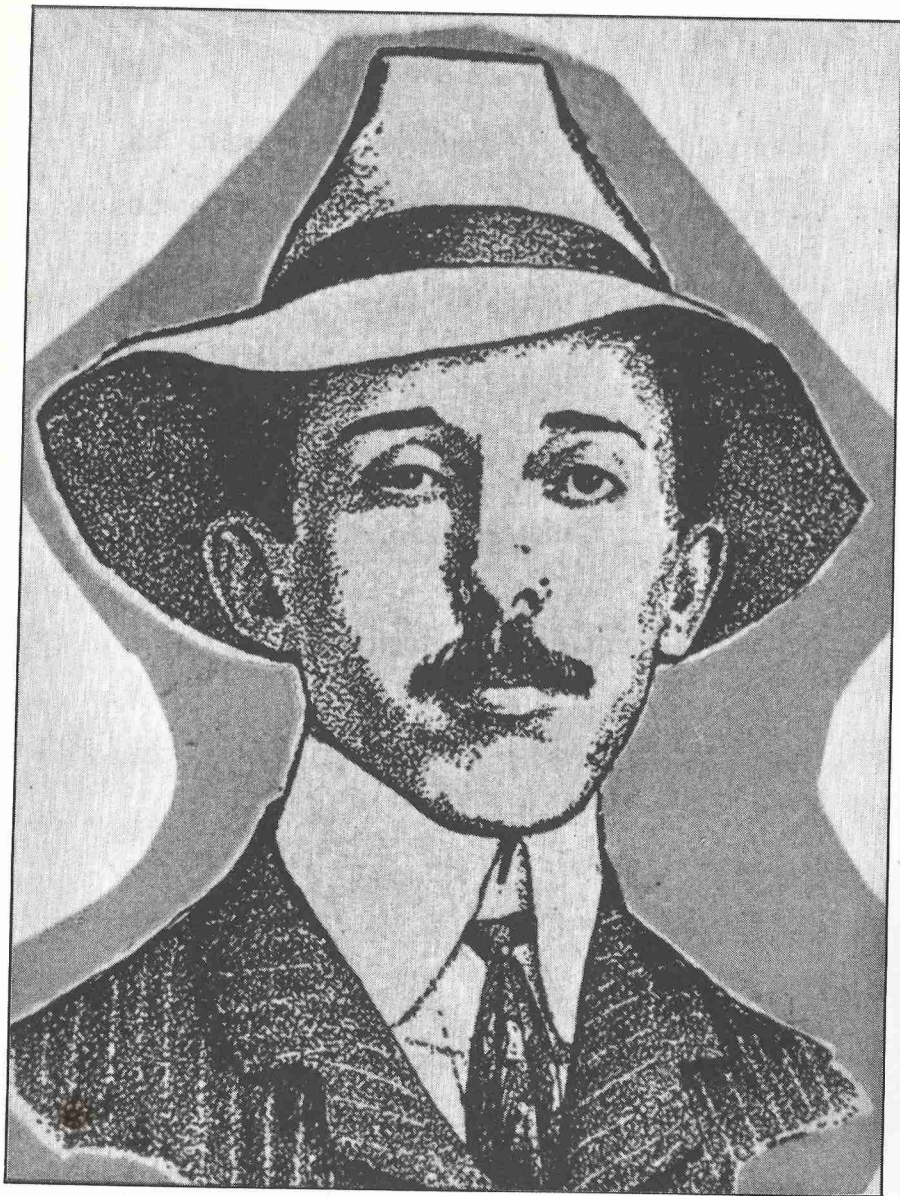
E suplicando ao Divino Mestre nos ampare sempre, beija-lhe as mãos o seu

Paulinho.

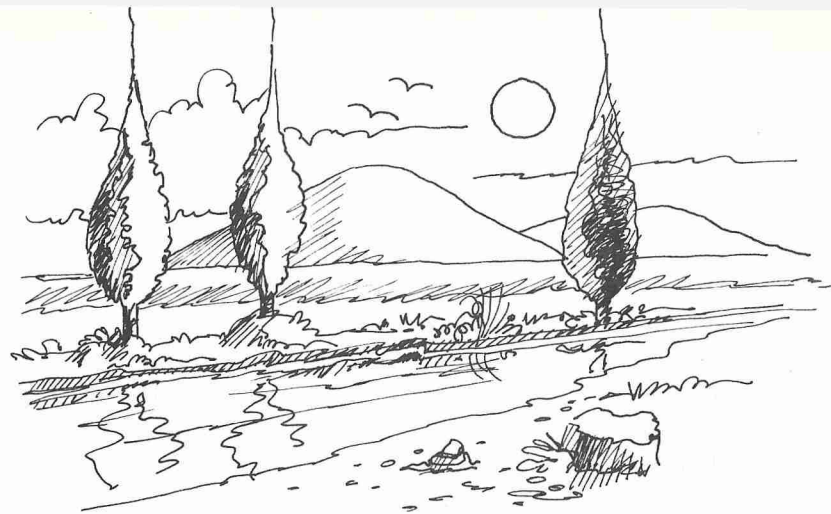
Anotações

1 - Mensagem de *Paulinho* (Paulo Sérgio Ferreira Viana) psicografada no Grupo Espírita Luís Gonzaga, em Pedro Leopoldo, na noite de 14 de setembro de 1953, e dirigida a seu pai Ramiro Martin Viana.

2 - Paulinho, realmente, teve breve existência terrena. Nascido a 13 de janeiro de 1948, desencarnou a 19 de junho de 1950, em Campos, RJ. Filho de Ramiro Martin Viana (de quem este livro insere diversas mensagens, mencionando o Paulinho) e de D. Adete Ferreira Viana.



Alberto Santos-Dumont, o Pai da Aviação



9 - SANTOS-DUMONT E O CAMINHO DA VERDADEIRA GLÓRIA¹

Amigos, Deus vos recompense.

A lembrança da prece me comove as fibras mais íntimas.²

O espírito liberto esquece o homem prisioneiro.

A alvorada não entende a sombra.

Tenho hoje dificuldade para compreender a luta que passou e, não fosse a responsabilidade que me enlaça ainda ao campo humano, em vista das aflições que me povoaram as últimas vigílias na carne, preferiria que as vossas recordações, ainda mesmo carinhosas e doces, não me envolvessem o nome de lutador insignificante.

Descobrir caminhos foi a obsessão do meu pensamento. Reconheço hoje, porém, que outra deve ser a vocação da altura.

Dominar continentes e subjugar povos, através dos ares, será talvez, extensão de domínio da inteligência perversa que se distancia de Deus. Facilitar comunicações às criaturas que ainda não se entendem, possivelmente será acentuar os processos de ataque e morte, de surpresa, nas aventuras da guerra. Dolorosa é a situação do missionário da ciência que se vê confundido nos ideais superiores. Atormentada vive a cultura que não alcançou o cerne sublime da vida.

Terei errado, buscando rotas diferentes?

Certo, não.

O mundo e os homens aprenderão sempre.

A evolução é fatal.

Todavia, recolhido presentemente à humildade de mim mesmo, procuro caminhos mais altos e estradas desconhecidas, no aprendizado do roteiro para o Cristo, Senhor de nossas vidas.

Não há vôo mais divino que o da alma.

Não existe mundo mais nobre a conquistar, além do que se localiza na própria consciência, quando deliberamos converter-nos ao bem supremo.

Sejamos descobridores de nós mesmos.

Alcemos corações e pensamentos ao Cristo.

Aprimoremo-nos para refletir a vontade soberana e divina do Alto por onde passarmos.

Crescimento sem Deus é curso preparatório da queda espetacular.

Humilharmo-nos para servir em nome Dele é o caminho da verdadeira glória.

De qualquer modo, agradeço-vos.

O trabalhador que repara as possibilidades para ser mais útil jamais se esquecerá de endereçar reconhecimento às flores que lhe desabrocham na senda.

Crede! Não passo de servidor pequenino.

Que o Senhor nos enriqueça com Sua divina bênção.

A. Santos-Dumont

Anotações

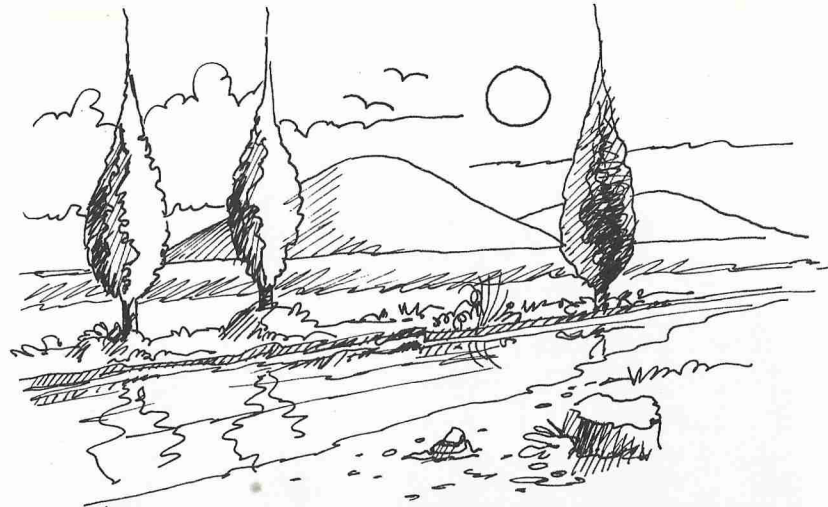
1 - Esta mensagem foi recebida na noite de 20 de julho de 1948, data aniversária de Santos-Dumont, no Grupo Espírita Luís Gonzaga, em Pedro Leopoldo, MG.

2 - Já tive ocasião de escrever (*Trinta Anos com Chico Xavier*, Clovis Tavares, Edição IDE, Araras, SP) que em julho de 1948, como sempre o fazia em época de férias escolares, pus-me a caminho de Pedro Leopoldo. Durante a viagem — resumo aqui — meu pensamento se fixou intensamente na personalidade de Santos-Dumont: sua vida, suas dedicações, sua morte dolorosa. Relembra páginas de Gondim da Fonseca, depoimentos sobre seus trabalhos aeronáuticos, observações do seu

"Dans l'Air". . . Mentalmente recapitulava episódios da vida do Pai da Aviação: a infância extraordinária, o balãozinho *Brasil*, o *14-Bis*. . . Cabangu, Saint-Cloud, Guarujá. . . E meditava, outrossim, na *confortadora notícia* que o Chico me dera, *dois anos antes, de que Santos-Dumont, desde 1936, era um dos mais devotados* Amigos Espirituais de nossa Escola Jesus Cristo (fundada em 1935. . .)

Seis dias depois, *na noite de 20 de julho* (saíra de Campos no dia 14), numa reunião íntima com Chico, em recordando a data natalícia do genial brasileiro, pedi aos companheiros do pequenino grupo permissão para formular uma prece em memória do Benfeitor Espiritual.

O querido médium, havendo percebido a presença de Santos-Dumont em nosso círculo íntimo, transmite-me suas palavras de carinho e também uma notícia que me provocou profundo impacto emocional, pois eu guardara, natural e modestamente, completo silêncio sobre minhas cogitações durante a viagem Campos — Rio. Revela-me, então, o Chico que Santos-Dumont lhe estava dizendo que muito se sensibilizara com minhas lembranças de sua pessoa, durante a referida viagem e, comovido, me agradecia as recordações afetuosas, desejando escrever uma página destinada ao nosso pequeno grupo. E assim o fez. Esta, resumidamente, a história da mensagem portadora de tão elevados sentimentos e ensinamentos. (C.T.)



10 - PEREGRINAÇÃO PARA O REENCONTRO...¹

Nina Arueira²

Realmente, ao alvorecer do novo dia, que é a reencarnação, começamos a jornada à maneira de pássaros felizes. A alegria e a confiança representam nosso clima comum e, dentro da sublime inspiração da fraternidade, guardamos a idéia de que nossos sentimentos prosseguem no espírito de quantos nos partilham os propósitos renovadores. O júbilo canta em todas as manifestações emocionais e celebramos verbalmente o pacto luminoso do apoio recíproco na romagem da redenção.

Entretanto, quando o sol do meio-dia pede o suor do trabalho, a caravana diminui e, quando as nuvens prometem borrasca, são raros aqueles que não se confiam à fuga precipitada, em busca dos abrigos fantasiosos da ilusão. Chegados a semelhantes obstáculos na marcha, é necessário centralizar o coração Naquele que nos ama desde o prin-



Nina Arueira, fundadora espiritual da Escola Jesus Cristo.

cípio para que não venhamos a sucumbir, porque a indiferença costuma desfigurar o entusiasmo, o desalento se espalha entre fluidos enregelantes, o abandono e o receio aparecem fustigando-nos o ideal de servir, a incompreensão cerra as portas de almas cuja dedicação era nosso tesouro, e a maldade, por tóxico sutil, alcança caracteres e consciências respeitáveis, atrasando o nosso relógio de ascensão.

Só o Cristo vivo, no imo do ser, pode fortalecer-nos em ocasiões dessa espécie, de vez que é imprescindível perseverar até o fim.

A peregrinação para o reencontro do Amigo Divino não pode ser diferente.

Muitos chamados pela graça, poucos os que se elegendem pelo esforço.

Muitos que prometem obras mil e raros que cogitam da purificação de si mesmos, para que o apostolado do Senhor não seja esquecido.

O preço da luz, porém, é a morte da treva e para que a sombra desapareça devemos combater, ainda, com todas as forças do espírito.

Vale, todavia, o sacrifício, porque só aquele que amalha energias no centro do coração, para superar as próprias fraquezas, consegue a coroa luminosa dos cimos.

Dolorosa é a subida, inquietante é a aflição, ignominiosa é a morte para os nossos antigos enganados na Terra, mas a ressurreição permanece cheia de glória e de poder.

Ainda que os nossos companheiros mais amados não possam sentar-se conosco à mesa das aflições, para o repasto da renúncia e da humildade, em aprendizado de cada dia com o Mestre dos Mestres, prossigamos, porque o Amor nos espera com Jesus, de braços abertos, no calvário de nossa suprema libertação.

Nina Arueira.

Anotações

1 - Este texto é um trecho de mensagem íntima dirigida a Clovis Tavares.

2 - *Nina Arueira* — Filha de Lino Arueira e D. Maria Madalena Arueira, nasceu em Campos, numa casa não mais existente, na Avenida Alberto Torres, no dia 7 de janeiro de 1916.

Fez seu curso primário e normal (incompleto) em sua cidade natal. Desde os primeiros anos da juventude, militou na imprensa de Campos e do Estado do Espírito Santo. Foi membro da *Loja Leadbeater* da Sociedade Teosófica no Brasil, cujo presidente era o venerando Virgílio Paula, posteriormente, durante muitos anos, Presidente da Escola Jesus Cristo. Seu diploma de membro da Sociedade Teosófica se encontra no *Museu de Ciro* (Exposição Espírita Permanente), da Escola Jesus Cristo.

Além de copiosa produção jornalística,

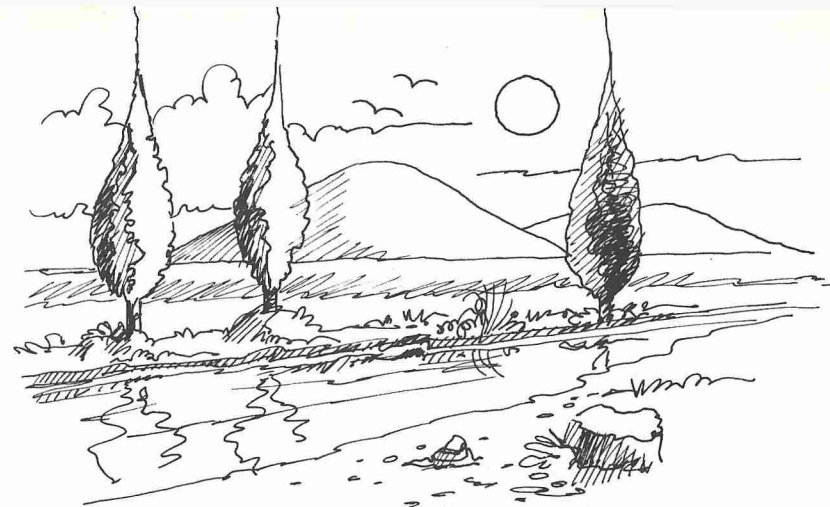
deixou uma novela inédita, escrita em sua adolescência — *Yanur*. A Escola Jesus Cristo editou-lhe um livro póstumo, *Terceiro Milênio*, hoje esgotado.

Grande amiga das crianças, dos humildes e dos sofredores, desencarnou aos dezenove anos de idade, no dia 18 de março de 1935, na residência abençoada e hospitaleira de seu grande amigo, benfeitor e pai espiritual Virgílio Paula.

É a fundadora espiritual da Escola Jesus Cristo (Instituto Espírita de Cultura e Caridade), cujos lineamentos traçou, através da mediunidade de sua própria Mãe, D. Maria Madalena Arueira e, logo após, da de Francisco Cândido Xavier, por cujo intermédio tem dado inúmeras mensagens e páginas de grande beleza espiritual.



Amaro Francisco de Souza



11 - MENSAGEM DE AMARO FRANCISCO¹

Querida Nair², Deus nos proteja.

Estou ainda hesitante. Quase menino de escola no primeiro ano do alfabeto. É a vida nova. Por isso, escrevo com auxílio. Como não podia deixar de ser e você compreende.

Choro, como é justo. Lágrimas de muita saudade, mas iluminadas pela fé em Jesus. Como eu queria ter palavras para dizer o que desejo! Mas, é tudo tão novo para mim que renuncio ao conforto de falar com mais segurança. Peço a você: ajude-me, como sempre. Não chore mais. Você dirá que tem feito força. Eu eu sei que é assim. Mas, a gente chora por dentro, conversando com a gente mesmo. Estamos ainda muito ligados na vida terrestre. Mas, aos poucos, nossa união subirá mais. A dor da separação será esperança, o anseio de comunhão será bênção. Tudo o que

ocô sente e pensa repercute ainda em mim. Estou longe e perto, estamos separados e juntos. Não sei esclarecer ainda estes pontos, entretanto, um dia, entenderei os mecanismos dessas ligações.

Nossos filhinhos são nossas flores, nossa riqueza. Fale, minha querida, com eles, que não morri. Explique à nossa Ana, ao nosso Luís Carlos, ao nosso Carlos Roberto e à nossa Luciana³ que a morte não existe. Ninguém deve recordar-me como no último dia do corpo que se foi. Lembremo-nos uns dos outros como nos dias mais felizes, porque tudo terminará mais tarde em felicidade completa.

Realmente, ainda tenho as marcas da transição. O choque, Nair, foi tão grande que não tive tempo para pensar. Tanto tempo guiando carro e, na hora de deixá-lo o processo foi rápido. Momentos apenas e vi que a máquina estava em frangalhos. Sentí que as pernas haviam esmorecido. Depois é que vi que sofrera um esmagamento com que não contava.

Levantara-me de muito bom humor pela manhã e orara em silêncio, rogando a Jesus nos abençoasse. E Jesus no abençoou, dando-nos o melhor que poderíamos receber. . . Avançava pela rua, pensando no trabalho e com muita atenção no trânsito, mas tudo estava programado nas leis que nos orientam. Não julgue que houve culpa no outro motorista. Quem poderá avaliar o que sofria ele pela manhã?. . . que aflições ignoradas trazia?. . . que provações experimentava?

Nem de leve pensei que ele pudesse ser responsabilizado. Num clarão súbito, de renovação, compreendi tudo. . . Revi, na imaginação, você, nossas crianças, meus pais queridos, como se retornasse à infância, nossos entes amados!. . . Especialmente, você estava na minha lembrança. Vi que me conduziam ao hospital para o fim do corpo. Nem tinha dúvida. Mas, só via você, aflita, cansada, com a pressão alta. Não sei se consegui falar, mas creio que pedi, na sala de operações, para que tivessem cuidado, a fim de que não fosse informada de repente⁴, quanto ao desastre, explicando que a sua saúde não era resistente como eu queria. . . Ignoro se conversei, porque a hora grave não permitia pensar e comandar meus sentidos ao mesmo tempo. Lembro-me só que uma sensação de sono me absorveu e dormi. . . Quando acordei, estava em nossa casa, mas a bênção da fé me reconfortava! O conhecimento da verdade me suprimia a ilusão. Nossa confiança em Jesus estava funcionando. . . Ainda assim, a dor de sentir a sua dor era forte demais e cambaleei, como se um novo desmaio me tomasse a cabeça. Então, fui afastado para o tratamento preciso.

Venho hoje até aqui com o nosso querido amigo Araújo⁵. Foi o primeiro amigo do mundo a trazer-me notícias de que todos os nossos papéis estavam organizados. Digo "primeiro", porque me refiro aos que vi em nosso novo mundo, depois de meu regresso. Agradei a ele, como agradeço a todos os companheiros do Banco tudo o que fizeram por nós. Nada fiz por merecer amigos tão dedicados. Nosso Walter⁶ contou-me tudo.

Você, querida Nair, conserva a nossa vida simples. Auxilie nossos filhinhos a serem como são — estudiosos e bons — para que o futuro nos favoreça. Diminua sempre os gastos, sem abraçar necessidades voluntárias. Equilíbrio sempre. Nem privação, nem supérfluo. Deus nos ajudará. Agradeço a nossa querida Cirene⁷ a companhia e o carinho que nos tem dado.

Muitos amigos estão aqui, ao nosso lado, — nosso amigo Virgílio Paula⁸, nosso Dr. Filipe⁹, nosso amigo e seu pai Francisco¹⁰, nosso irmão Bonifácio¹¹ e tantos outros!

Mas, é preciso terminar esta carta beijando as suas mãos. Querida Nair, nunca desanime com a luta purificada na Terra. Tenhamos paciência para vencer com Jesus, vencendo em nós mesmos tudo o que seja capaz de nos afastar da verdadeira felicidade. Em toda prova, não olvide a prece. A oração é uma luz, sempre uma luz.

Rogo a Deus abençoar-nos, abençoando os nossos filhinhos. Ainda estou fraco e mesmo assim, com a força da saudade e com o apoio de nossos Amigos Espirituais, escrevi tanto! . . .

Juntos com a bênção de Deus, peço a você receber, como sempre, todo o coração do seu

Amaro.

Anotações

1 - *Amaro Francisco de Souza* — Nasceu

no Município de Campos (Carvão) a 14 de fevereiro de 1931. Aos dez anos transferiu-se para a cidade, ingressando no curso primário. Em 1953 fez concurso para o Banco do Brasil, onde trabalhou dezesseis anos e tornou-se estimado de todos.

Era dedicado obreiro da Doutrina Espírita, trabalhando ativamente na Escola Jesus Cristo em diversos setores, incansavelmente. Excelente e devotado professor de Evangelho nas classes de crianças da Escola, companheiro sempre presente ao Culto da Assistência Auta de Souza, Amaro era o confrade prestimoso, sincero e consagrado às tarefas do Bem. Libertou-se da vida material no dia 11 de março de 1970.

2 - *Nair* — Nair Batista de Souza, sua esposa, também, quanto Amaro, devotada obreira da Escola Jesus Cristo, havendo trabalhado durante muitos anos na "Casa da Criança", educandário-abrigo da instituição, antes de seu casamento.

3 - *Ana, Luís Carlos, Carlos Roberto e Luciana* — Filhos do casal.

4 - Precisão absoluta do texto da mensagem: Amaro, no centro cirúrgico da Santa Casa de Misericórdia de Campos, segundo testemunho dos médicos que o socorreram, mal podendo falar, solicitava, com dificuldade, que tivessem cuidado com a esposa. . . usando a expressão "pressão alta". Exatíssimo.

5 - *Araújo* — Referência a Walter Araújo, colega de serviço de Amaro no Banco do Brasil, desencarnado algum tempo antes.

6 - Referência n.o 5.

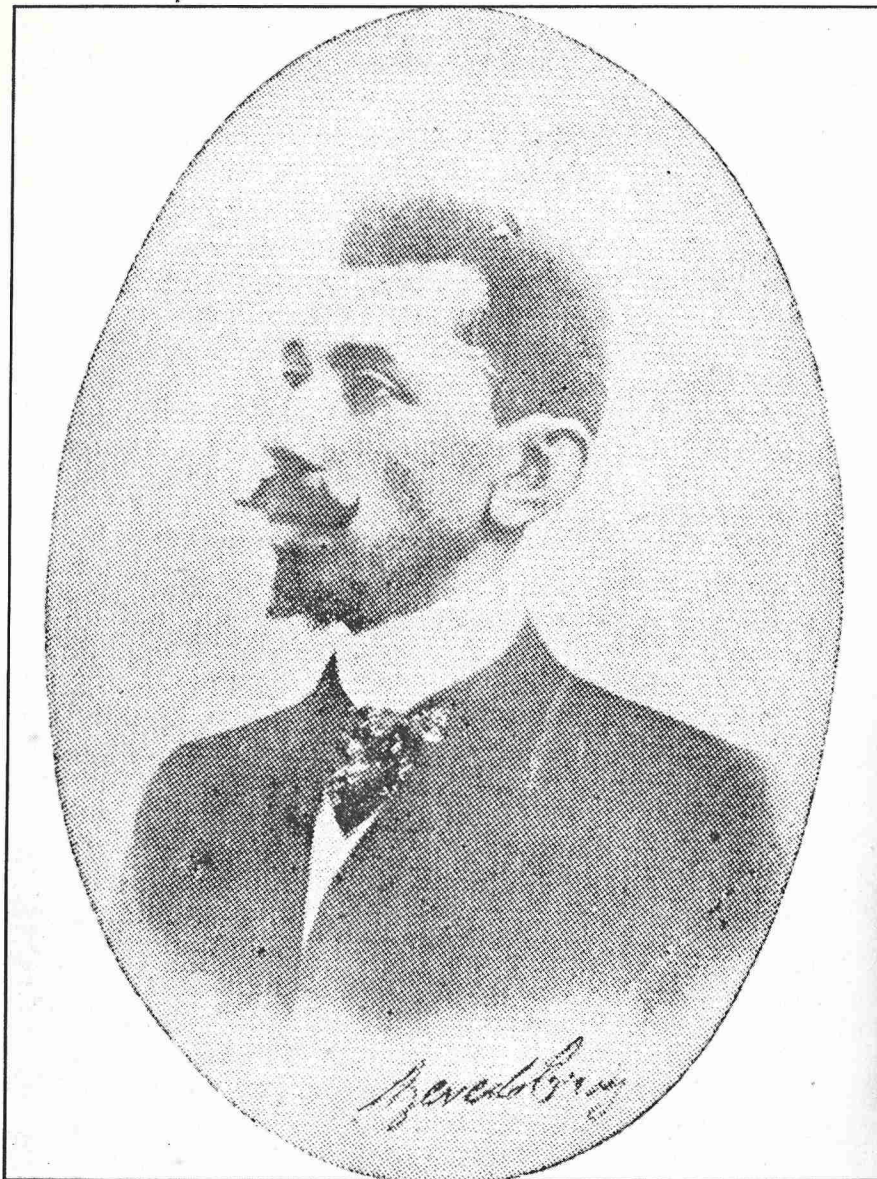
7 - **Cirene** — Professora Cirene Batista, sua cunhada. Dedicada obreira da Doutrina, havendo exercido diversas tarefas na Escola Jesus Cristo. Professora de Evangelho, qual Amaro, em classes de crianças e adolescentes. Fundadora e diretora da Escola de Evangelho Maria João de Deus, filial da Escola Jesus Cristo no bairro de Bezamat. Co-fundadora do Departamento Feminino Djanira Bastos de Souza, da Escola Jesus Cristo. Prestou serviços a outras associações espíritas da cidade, havendo desencarnado sete anos após Amaro, em 13 de fevereiro de 1978.

8 - **Virgílio Paula** — Inesquecível figura, realmente ímpar, da Doutrina Espírita em Campos. Possuidor de sólida cultura, foi um cristão exemplar — “cristão de corpo inteiro”. Durante muitos anos foi presidente da Escola Jesus Cristo. Chico Xavier, quando de sua primeira visita à Escola, em 1940, denominou-o evangelicamente — “o Ancião da igreja”. Fundou em sua terra natal uma filial da Escola Jesus Cristo, a Escola Maria de Betânia (Santo Antônio do Imbé, município de S. Maria Madalena). Desencarnou no dia 7 de fevereiro de 1960.

9 - **Dr. Filipe Uébe** — Dedicado médico, de excepcional cultura profissional e inteiramente consagrado à pobreza de Campos. Desencarnou no dia 24 de dezembro de 1943 e a cidade inteira chorou sua morte. É um dos dedicados obreiros espirituais da Escola Jesus Cristo, que o tem na conta de carinhoso Benfeitor.

10 - **Francisco** — Francisco Florentino Batista, sogro de Amaro, desencarnado em 18 de junho de 1937.

11 - **Bonifácio** — Bonifácio de Carvalho, devotadíssimo companheiro de Doutrina, inesquecível Diretor da Escola Jesus Cristo e grande amigo de Chico Xavier. Desencarnou no dia 3 de abril de 1941.



Azevedo Cruz, o Príncipe dos Poetas Campistas



12 - CAMPOS¹

Campos! ao recordar-te, inflama-me o peito,
E embora se me apague o cântico sem lira,
Rogo a Deus te abençoe a terra em que se mira
A vida de teu povo iluminado e eleito!

Respiro-te o perfume! . . . A saudade suspira! . . .
E contemplo outra vez no sonho em que me enfeito,
O rio, o engenho, o arado, a floração no eito
E os verdes canaviais, sob os céus de safira.

Relembrando-te em prece enternecida e grata
Os dias de ouro e azul entre as noites de prata,
Beijo-te o solo em flor por tudo o que ele encerra! . . .

Campos! Vejo-te agora, ao brilho do amor puro,
Por estrela de Deus indicando o futuro,
Talhada no Brasil para a Glória da Terra! . . .

Azevedo Cruz²

Anotações

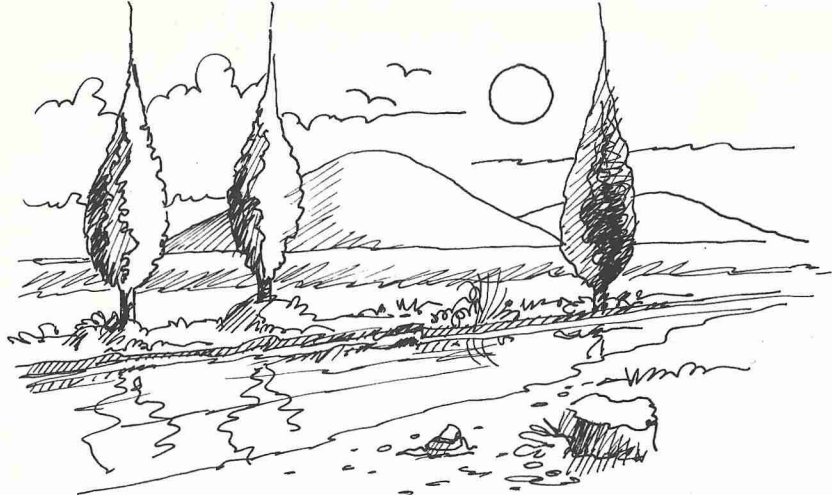
1 - Este soneto do Príncipe dos Poetas Campistas foi psicografado em sessão pública, na Escola Jesus Cristo, em Campos, RJ, na manhã de domingo 22 de janeiro de 1967, após um período de dez dias de repouso de Chico em Atafona, no lar de Clovis-Hilda Tavares. Nessa manhã dominical veio trazer seu abraço de despedida aos seus velhos e novos amigos da Escola Jesus Cristo.

Só mais tarde é que, relendo *Sonho*, obra do poeta, verifiquei que a data de 22 de janeiro recordava a desencarnação — o que vale dizer, a libertação espiritual do Poeta, a 22 de janeiro de 1905. (C.T.)

2 - *Azevedo Cruz* — João Antônio de Azevedo Cruz nasceu na freguesia de Santa Rita da Lagoa de Cima, Município de Campos, RJ, a 22 de julho de 1870. Joaquim Antônio de Azevedo Cruz e Constantina Cruz foram seus pais. Estudou em Campos, primeiramente no Colégio Cornélio, do Prof. Cornélio Bastos, e depois no Liceu de Humanidades de Campos. Iniciou seus estudos jurídicos no Rio de Janeiro, mas recebeu grau de Bacharel na Faculdade de Direito de São Paulo. Colaborou amplamente na imprensa de Campos (*Monitor Campista*, *A Gazeta do Povo*, etc.), bem como em vários jornais e revistas de Niterói, São Paulo e Rio de Janeiro. Para teatro escreveu duas revistas: "Benta Pereira" e "Terra da Goiabada". Foi deputado à Assembléia Legislativa do Estado

do Rio. Entre outros trabalhos seus, destaca-se *Sonho*, sua grande obra poética. Desencarnou a 22 de janeiro de 1905 em Friburgo. É considerado o Príncipe dos Poetas Campistas.

Ocioso declarar que o soneto mediúnic "Campos" retrata o estilo e as peculiaridades do grande poeta de "*Amantia Verba*", que se identifica ainda, em seu estro admirável, pelo grande amor que sempre dedicou à terra natal e à sua querida gente campista.



13 - TERCEIRA MENSAGEM DE RAMIRO VIANA

Querida Adete.

O Senhor nos abençoe.

Temos estado juntos no continuísmo do serviço. Compreendo a sua exaustão por vezes.

Graças ao Senhor, você não nasceu para o cansaço inútil e conquanto as dificuldades que aparecem, noto-lhe o ânimo sempre renovado no trabalho que nos foi concedido.

Estamos aqui, o amigo Alcebíades e eu, tentando encorajá-la, qual se você precisasse disso.

Conhecemos a sua fibra de mãe dos infelizes e reconhecemos que se você nos pede forças, não nos demonstra qualquer idéia de desistência das obrigações a cumprir.

Não tema as surpresas negativas de marcha.

Os nossos orçamentos se manterão equilibrados e mais do que possamos admitir em matéria de obstáculos e problemas por resolver, os embaixadores do Bem prosseguem conosco, auxiliando-nos antes mesmo que as necessidades apareçam.

Permaneçamos no posto do serviço que nos foi entregue, agindo e servindo sempre. Os planos conexos de atividade a se nos derivarem da esquematização central de nossos propósitos, serão atendidos em novo momento oportuno.

Ainda não pude optar por excursões ou viagens educativas em meu novo campo de existência, porque estou onde você se encontra e se você me seguiu todos os passos na experiência terrestre, não seria justo caminhar sem você ao encontro de alegrias que para mim unicamente se farão completas com a sua companhia.

Ânimo e para frente! O Senhor providenciará em nosso favor tudo aquilo de que mais carecemos.

Para você e nossa família do coração, todo o carinho e gratidão do seu, sempre seu,

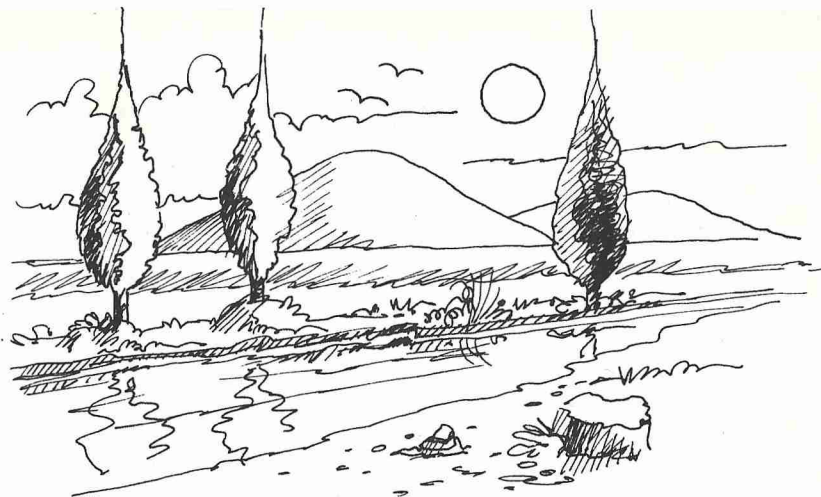
Ramiro.

Anotações

1 - Esta terceira Mensagem de Ramiro Martin Viana foi recebida no Grupo Espírita da Prece;

em Uberaba no dia 12 de março de 1983, e dirigida a D. Adete Ferreira Viana.

2 - Referências a respeito da mensagem e do mensageiro se encontram nas duas outras páginas mediúnicas do mesmo autor espiritual — "Isto é um Sonho" (1a. Mensagem) e "Para que a Saudade não se Transforme em Doença" (2a. Mensagem), que antecedem a esta, neste volume.



14 - O POETA AUGUSTO DOS ANJOS EM CAMPOS

HOMEM-VERME

Desolação. Terror e morticínio.
O homem sôfrego e bruto, de ânsia em ânsia,
Sofre agora a sinistra ressonância
De sua inclinação para o extermínio.

É o doloroso e trágico domínio
Do "homo homini lupus" da ignorância,
Exaltando a vaidade sem substância,
Ídolo podre sobre o esterquilínio.

Por toda a parte, escorre o sangue horrível,
Ao crepitar de rúbidos incêndios,
Sobre a idéia cristã medrando em germe.



Augusto dos Anjos

Em quase tudo, o pântano terrível,
De lodo e lama, em sombra e vilipêndios,
Atestando a vitória do homem-verme!

* * *

CONFISSÃO

Também eu, mísero espectro das dores
No escafandro das células cativas,
Não encontrei a luz das forças vivas,
Apesar de ingentíssimos labores.

Bem distante das causas positivas,
Na visão dos micróbios destruidores,
Senti somente angústias e estertores
No turbilhão das sombras negativas.

Foi preciso "morrer" no campo inglório
Para encontrar esse laboratório
De beleza, verdade e transformismo!

A Ciência sincera é grande e augusta,
Mas só a Fé, na estrada eterna e justa,
Tem a chave do Céu, vencendo o abismo! . . .

Augusto dos Anjos

Anotações

1 - *Augusto dos Anjos* — Augusto de Carva-

Iho Rodrigues dos Anjos nasceu no Estado da Paraíba, no engenho do Pau-d'Arco, próximo à vila do Espírito Santo, a 20 de abril de 1884. Bacharelou-se em Direito na Faculdade de Recife. Lecionou Literatura em vários colégios, inclusive no antigo Ginásio Nacional (Colégio Pedro II). Em 1912, publica-se o *Eu*, seu livro famoso. Foi diretor do Grupo Escolar Ribeiro Junqueira, de Leopoldina. Nessa cidade mineira desencarna no dia 12 de novembro de 1914.

2 - O soneto "Homem-Verme" foi psicografado na noite de 25 de julho de 1940, em reunião pública na Escola Jesus Cristo, instituição espírita da Campos, quando da primeira visita do médium Xavier à Escola. Há pouco mais de dez meses se iniciara a II Guerra Mundial e o soneto de Augusto retrata admiravelmente o panorama de terror bélico que, em breve, envolveria todo o mundo. Era recente a invasão da Escandinávia e dos Países-Baixos e a "*Blitzkrieg*", a guerra-relâmpago de Hitler, já havia lançado seus tentáculos sobre a Europa Ocidental.

O soneto magnífico de Augusto dos Anjos nos fala dos quadros dantescos daqueles dias dolorosos, em contraste com o ambiente de beleza espiritual e de santa alegria que marcou a primeira das quatro presenças abençoadas de Francisco Cândido Xavier na Escola Jesus Cristo.

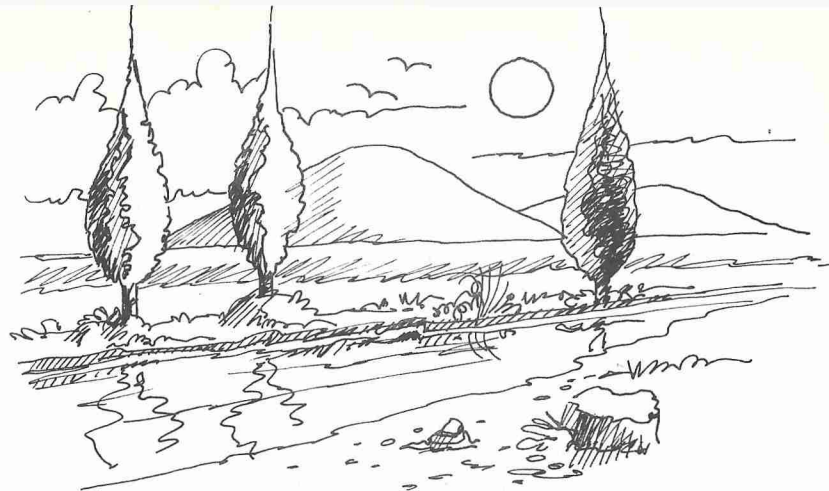
3 - O soneto "Confissão" é uma palavra de adeus do amado poeta aos seus amigos da Escola, assinalando o último dia, o quarto (28.07.1940) da presença do também querido médium em

Campos. Foi psicografado em sessão pública, na manhã de domingo na Escola Jesus Cristo, havendo representado o mundo laico, à mesa da reunião, dois intelectuais campistas — o Dr. Norival Santos, médico, e o Dr. Amaro Almeida, advogado.

4 - Estes poemas de Augusto dos Anjos foram posteriormente incorporados ao *Parnaso de Além-Túmulo*, editado pela FEB.



Tomás de Vilanova (Santo Tomás de Villanueva)



15 - REFLITAMOS NA CRUZ DO EXCELSO AMIGO

Tomás de Vilanova¹

Meu amigo².

Da Cruz do Senhor jorra, abundante, a luz da Vida Eterna. Não há palavra convincente na pregação sem os raios divinos que brotam, fulgurantes, para a Humanidade, do madeiro isolado no monte do sacrifício.

Do sublime silêncio do Mestre, na suprema renúncia, retiraremos a eloquência para a lição com que nos propomos estender-Lhe o Evangelho Salvador.

Da Cruz recolheremos o óleo da renovação interior a benefício de nossas almas, porque somente do Lenho Sagrado, erguido em trono de aflição e lágrimas, extrairemos os valores imprescindíveis à cultura da paciência e da humildade, da coragem e da conformação, do devotamento e do amor com

que nos cabe abrir o caminho de retorno ao Pai Celestial.

Meditemos no crucifixo do Senhor para ouvir-Lhe o ensinamento no ádito do coração.

Ergamos nossos braços ao Benfeitor Sacrificado, ofertando-Lhe nossas vidas e da espinhosa coroa que Lhe dilacera a augusta fronte receberemos luz para os nossos pensamentos, tanto quanto das chagas que Lhe varam o peito colheremos a claridade necessária aos nossos sonhos e aspirações.

Na intimidade de nossa fé, reflitamos na Cruz do Excelso Amigo e na contemplação do divino sólio da angústia, cujo esplendor se agiganta nos séculos, pressentiremos, desde agora, em nossas próprias almas a alvorada sublime da eterna ressurreição.

†Tomás

Anotações

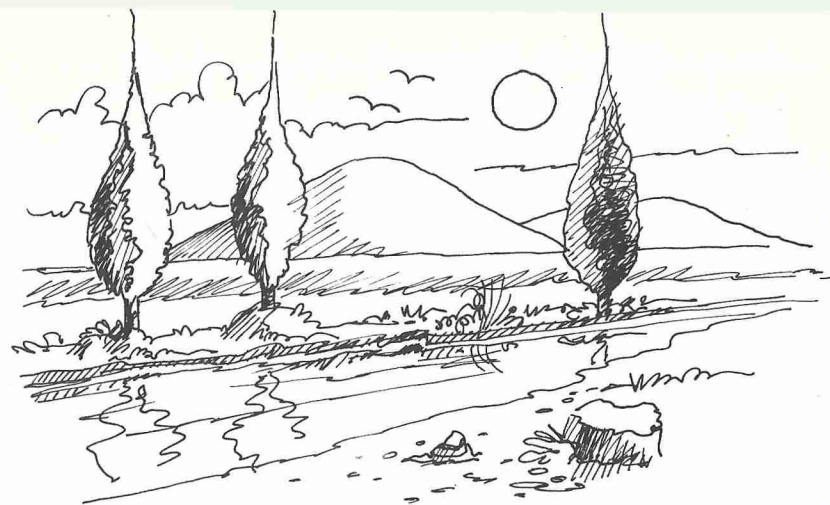
1 - *Tomás de Vilanova (Santo Tomás de Villanueva)* — Ilustre prelado espanhol. Nasceu em 1488 na vila de Fuenllana, província de Toledo. Desde a infância se distinguiu por sua extrema generosidade e amor aos pequeninos e aos necessitados. Professou em Salamanca em 1514. Religioso agostiniano em 1516, ordenou-se sacerdote em 1519. Suas pregações evangélicas, sua exemplificação das virtudes cristãs e suas tarefas sacrificiais lhe

valeram o título de *Apóstolo da Espanha*. Autor de Sermões e obras ascéticas. Foi Arcebispo de Valência, onde desencarnou no dia 8 de setembro de 1555.

2 - A mensagem tem permanecido inédita até agora. É publicada neste livro de recordações espirituais de Campos e sobre Campos, por seu excelso valor. Psicografada pelo médium Xavier quando ainda vivia em Pedro Leopoldo, MG, é dirigida ao nosso confrade Clovis Tavares. Foi ditada na noite de 21 de setembro de 1954, quando da viagem de núpcias do casal Clovis-Hilda Tavares a Pedro Leopoldo. O médium testemunhou a sublime espiritualidade do grande Mentor Espiritual, que teve expressões de abençoado carinho para com os recém-casados.



Frei Pedro de Alcântara (1499 – 1562)



16 - ANTES E AGORA

Pedro de Alcântara¹

Antes era preciso lutar por Jesus nos circos e nos cárceres, afrontando a renúncia e a morte.

Agora é indispensável combater pelo Cristo, em nós mesmos, vencendo o egoísmo e a ignorância.

Antes era necessário crer.

Agora é imprescindível edificar.

Antes, o mundo perseguia o discípulo do Cristianismo, impondo-lhe sofrimento e sangue.

Agora, o mundo espera que o aprendiz da luz se disponha a auxiliá-lo e redimi-lo.

Antes, os seguidores da Boa Nova enfrentavam suplícios e feras para se afirmarem com o Senhor.

Agora, pelejam na própria carne para alcançar a perfeição.

Antes, o Benfeitor Inesquecível recomendava: — Ide e pregai!

Agora, o Celeste Emissário, por milhares de vozes que descem da Altura, proclama solene: — Ide e exemplificai!

Antes, o programa.

Agora, a realização.

Filhos do Evangelho, não temamos!

O Mestre Ressuscitado vem de novo às assembléias dos continuadores de Sua obra de redenção humana, reiterando-nos a promessa de que permanecerá conosco até o fim dos séculos! . . .

Caminhemos servindo, armando o coração de humildade.

Antes, o amor infinito a sustentar-nos!

Agora, o infinito amor a soerguer-nos!

Cristo avança!

Cristo reina!

Ave, Cristo!

Pedro.

Anotações

1 - *Frei Pedro de Alcântara* — Pedro Garavito, seu nome no século, famoso franciscano espanhol, nasceu em Alcântara, em 1499. Foi benemé-

rito reformador da Ordem Franciscana, fundando o ramo chamado "da mais estrita observância". É o mesmo São Pedro de Alcântara, grande amigo de Santa Teresa de Jesus, que em sua autobiografia — *Vida* — relata as grandezas de sua piedade e humildade. Considerado mestre da mística, é autor do *Tratado de Oração e Meditação*. São edificantes suas cartas a Teresa de Jesus.

Frei Pedro de Alcântara, desencarnou em Arenas, Espanha, com 63 anos de idade e 47 de vida religiosa, no dia 18 de outubro de 1562. É um dos devotados Mentores Espirituais do Grupo Meimei, de Pedro Leopoldo, MG, e da Escola Jesus Cristo, de Campos, RJ.

2 - Mensagem psicografada pelo médium Chico Xavier, no transcurso de uma reunião íntima, em 1948, na cidade de Pedro Leopoldo, MG.



Carlinhos (Carlos Vítor Mussa Tavares)



17 - CARTA AOS MEUS PAIS

Carlinhos¹

Meu Papai do coração,
Minha Mãezinha querida,
Retornei dos vossos braços
Para a bênção de outra vida.

Agradeço o vosso amor
No berço que o Céu me fez,
Convosco encontrei meu sonho
De ser criança outra vez.

Renasci de vossas preces
Na paz que hoje me alcança,
Bendita a meditação
Que me refez a esperança.

Tenho saudades de tudo
Que compõe o nosso lar,
Saudade de vosso afeto,
Saudade de vosso olhar...

Sinto ainda o vosso colo
 Forrado de amor sem fim,
 O calor de nossa casa,
 Os irmãos junto de mim. . .

Recordo: Margaridinha
 Relê trabalhos da escola,
 A palavra do Flavinho
 Faz-se ouvir e me consola.

Luisinho me traz flores,
 Depois, com muito carinho,
 Escuto, maravilhado,
 As leituras do Celsinho!. . .

Mamãe perfuma o meu leito.
 Depois, a envolver-me em luz,
 Acaricia-me o rosto,
 Falando-me de Jesus!. . .

Depois, Papai, rememoro
 Antigas conversas nossas,
 Vossas mãos tocando as minhas
 E as minhas *falando* às vossas!. . .

De nossos entendimentos
 Nenhum se passou em vão,
 Tudo aquilo que dissestes
 Carrego no coração!. . .

Outra fonte de ternura
 De meu peito se extravasa:
 Revejo Vovó Maria,
 O anjo de nossa casa. . .

Agradeço-vos, contente,
 O apoio, a vida, o carinho,
 As luzes que reacendestes,
 Clareando-me o caminho!. . .

A sombra passou. . . Agora,
 Esquecer para servir
 É a senha de que disponho
 Para buscar o porvir. . .

Que paz! Que felicidade!
 Afeiçoar-me ao dever,
 Abraçar a estrada nova
 Em forma de alvorecer!

Seguir à frente rogando
 Trabalho nobre e sereno,
 Guardar-me grato a Jesus
 Pelo dom de ser pequeno!. . .

Anseio, meus pais queridos,
 Astros de meu coração,
 Construir as próprias asas
 Da grande libertação!. . .

Jesus vos guarde e abençoe,
 Amados Paizinhos meus,
 Sois para sempre comigo
 Dois anjos do amor de Deus!. . .

Carlinhos.

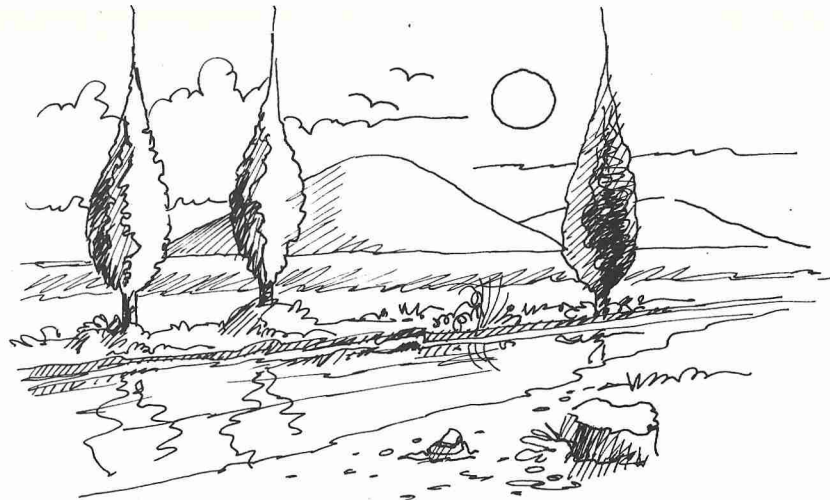
Anotações

1 - *Carlinhos (Carlos Vítor Mussa Tavares)* — Filho do casal Clovis-Hilda Tavares, nasceu em Campos, a 3 de março de 1956. A mensagem, recebida cinco meses após sua desencarnação (psicografada em Uberaba na noite de 21 de julho de 1973), é um retrato fidelíssimo, de uma exatidão absoluta nos mais simples pormenores, do carinhoso ambiente familiar do gentil mensageiro. É, na verdade, insuperavelmente perfeita na descrição e na psicologia de pessoas, fatos, sentimentos e acontecimentos do lar de Carlinhos em Campos. Perfeitíssima.

Os capítulos 39 e 40 do livro *Entre Duas Vidas* (psicografado por Francisco C. Xavier) trazem um estudo do Dr. Elias Barbosa, ilustre Professor de Medicina e nosso voloroso confrade, a respeito da Mensagem e do Mensageiro.

Carlinhos ainda escreveu pelo lápis incomparável de Chico Xavier outras cinco mensagens: *Palavras do Coração, Prenda Maior, Novo Rumo, Sinal do Coração e Declaração*.

Desencarnou em Atafona (município de S. João da Barra) na noite de 10 de fevereiro de 1973.

**18 - MENSAGEM DE MARIA JOÃO DE DEUS**

Minhas irmãs em Cristo.

Elevo o meu sincero voto à Mãe Excelsa de Jesus para que todos vossos corações experimentem o orvalho de seu amor desvelado e constante.

Nós, hoje, estudamos o Evangelho com lágrimas, no labor de nossa tenda humilde. Nossas lágrimas, contudo, não são as do mundo, que varrem as almas, como tempestades de fogo, no torvelinho das paixões. Foram para o nosso espírito a chuva benéfica que fecunda a terra dos sentimentos. Sentimos a união das esperanças em torno do Mestre Divino e recordamos a Sua infinita misericórdia. É o nosso regresso ao Seu aprisco de amor inesgotável; é a ânsia de integração na substância de Sua exemplificação imortal.

A igreja doméstica erige-se novamente no íntimo santuário dos nossos corações. As mulheres modernas, nossas pobres irmãs em humanidade, costumam perder-se na imitação falsa dos labores que Deus destinou aos homens, na constituição de seus deveres sagrados.

Em todos os lugares, há um apelo criminoso e uma sugestão infeliz para que o coração feminino perca as suas características de ternura. Em toda a parte, falsas ideologias concitam a mulher a realizações desesperadas. Generaliza-se o esquecimento de que a elas foi confiada a missão da vida, que, muitas vezes se executa em silêncio, como o trabalho do Todo-Poderoso, que todas as criaturas parecem ignorar.

Todas as edificações grandiosas do mundo pertencem a Deus e, apesar disso, somente os nomes transitórios de homens falíveis surgem na publicidade de cada dia, quando todas as boas dádivas representam uma real dispensação dos céus.

Em todos os tempos os homens fizeram as batalhas, destruindo os caminhos da vida, destruindo instituições ou intoxicando patrimônios, porém, a mulher, na excelsitude de sua tarefa, foi sempre a jardineira de Jesus, plantando as flores da vida sobre as devastações dos movimentos destruidores, como a primavera que enfeita de rosas uma casa desprezada, em dolorosas ruínas. . .

Irmãs muito amigas, nos espaços mais próximos da Terra, também existem colégios de preparação e de amor das almas femininas para a revelação

permanente das glórias de Deus. Procuremos saturar o coração da prece e da vigilância Daquela que, em Nazaré, soube esperar os desígnios santos do Céu a Seu respeito.

Seu manto constelado de todas as virtudes se abre generosamente para nós como um pálio divino. Saibamos compreendê-la, desde a Manjedoura até o Calvário. Seu exemplo é a luz de todos os séculos para a missionária do Cristo no seu esforço de redenção.

Transformemos o lar no templo de cada hora, onde a fé seja um ensino de todos os instantes, a dor um motivo de resgate venturoso, a esperança uma aurora perene e o amor uma fonte daquela Água Viva que dessedenta toda sede do coração.

Que outras criaturas frágeis e pobres se façam ao mar revolto das ilusões e das amarguras que lhe são conseqüentes, que outras desfraldem bandeiras novas na estrada das experimentações inconvenientes e tristes! . . . Fiquemos nós com Jesus, colocando bem alto o Seu exemplo e o Seu amor.

Esta é a pobre lembrança de vossa irmã e serve muito humilde

Maria João de Deus.

Anotações

MARIA JOÃO DE DEUS: BREVE NOTÍCIA DE UMA GRANDE ALMA

Maria João de Deus nasceu em S. Luzia do

Rio das Velhas, Minas Gerais, filha de uma lavadeira humilde dessa histórica cidade. Nasceu pobre, filha de pobres e honrados pais e nunca pôde receber instrução maior que aquela que os humildes recebem, mormente naquele final do século passado, no interior das Alterosas.

Maria João de Deus — a Mãezinha de nosso querido amigo e benfeitor Francisco Cândido Xavier, nosso amado, ternamente amado Chico, o Chico que nos ama a todos e a quem todos amamos. . .

Nos idos distantes de 1939, 1940. . . muitas coisas fiquei sabendo a respeito da Mãezinha de nosso devotado companheiro. Ouvi-as dos lábios de sua filha mais velha, a carinhosa e inesquecível Bitá. E também de outros filhos seus, — José Cândido, Luísa, Carmosina, Maria, Mundico. . . E ainda, entre lágrimas, do seu querido João Cândido, o papai do Chico. . .

Quando Maria João de Deus desencarnou, em Pedro Leopoldo, a 29 de setembro de 1915, nosso Chico estava por volta dos cinco anos de idade. Mas, ele se recorda — esplêndida e misteriosa memória mediúnica! — de pormenores a respeito de sua Mãezinha: a dizer-lhe, antes de deixar este mundo, "que iria fazer uma viagem. . . mas que voltaria". . . Entre as lágrimas saudosas e os derradeiros conselhos, palavras entrecortadas pela agonia, a humilde lavadeira só partiu deste mundo quando pôde abençoar o último filho que estava tão longe e tardara a chegar. . .

O pequenino Chico nunca acreditou, guar-

dando fielmente a palavra materna, nunca pôde acreditar em morte. . . Não, sua Mãezinha não morrera, embora os outros lho dissessem. Ela estava viajando, viajando para lugar distante, para curar-se da doença que a lançara ao leito doloroso. . . Mas, voltaria. Voltaria, sim. Ela prometeu voltar. . .

E voltou. . . Meses após, após tantas dores para todos da família, dores que são tidas por "infelicidades", Maria João de Deus voltou. . .

As infelicidades se transformaram em bem-aventuranças, conforme Jesus Cristo nos ensina no Sermão da Montanha. . . Nem vale a pena lembrá-las, tão duras, tão amargas, tão diferentes do que podemos imaginar foram elas. . . Fazem lembrar as palavras dolentes de Leão Tolstói em *Ana Karênina*: "Todas as família felizes se parecem entre si; as infelizes são infelizes cada uma à sua maneira. . ."

Não se trata aqui de enfatizar a dor, nem de assumir masoquismos. Os sofistas podem entender de retórica ou gramática, mas não entendem o sofrimento humano. E as dores foram grandes, amaríssimas, singulares. . . Mas, como prometeu Jesus: "*a vossa tristeza se converterá em alegria*" (*João, 16:20*), assim aconteceu. E aconteceu como não poderia deixar de acontecer: Maria João de Deus voltou, voltou "da viagem que iria fazer" e trouxe ao seu menino (de cinco anos, meu Deus!) as primeiras florações da mediunidade. Apareceu-lhe. Confortou-o. Iluminou-o. . . E o adorável menino foi crescendo, após as primícias espiri-

tuais de sua Mãezinha. . . A criança foi crescendo e crescendo também os testemunhos da Vida Espiritual, as evidências do Mundo Maior, as realizações da tarefa mediúnica — extraordinária, consoladora, insofismável — a atravessar quase todo este século vinte, de ponta a ponta. . .

Quando o jovem Chico, já iluminado suficientemente pelas Bênçãos da Imortalidade, pediu à sua Mãezinha que "lhe contasse as suas primeiras impressões da vida do outro mundo", ela lhe prometeu que o faria oportunamente. E, mais uma vez, cumpriu sua palavra, escrevendo pelas mãos do filho querido, para ele e para todos nós, as lições magníficas que são as *Cartas de uma Morta*.

* * *

Um dia, eu quis conhecer a terra natal da Amiga querida. E passei por Santa Luzia do Rio das Velhas, embora rapidamente. Pude conhecer também, já em Pedro Leopoldo, a velha casa, o quarto humilde onde Maria João de Deus recebeu nos braços esta dádiva dos Céus, que é Francisco Cândido Xavier. Quantas ternas notícias, quantas confidências carinhosas, diante da casucha humilde! . . . E que surpresa e contentamento quando o Chico me disse da grande e generosa quota de tempo e de proteção que sua Mãezinha dedica à nossa Escola Jesus Cristo, de que seu filho é Presidente Honorário. . . E especialmente à Escola de Evangelho Maria João de Deus, filial de nossa Escola, na década de 40 no antigo Bairro de Bezamat,

sob a direção de nossa confeitira Cirene Batista, já desencarnada, e atualmente no lar humilde de Coralice Maria Cardoso de Souza, nossa querida *Coral*. . .

A admirável Mensagem de Maria João de Deus foi recebida na Escola Filial de Bezamat, na tarde de 28 de julho de 1940. Esse texto de profunda beleza espiritual, uma oferenda para sérias reflexões, foi psicografado no quarto e último dia da primeira viagem de Chico a Campos, em visita à Escola Jesus Cristo.

A carinhosa Mensagem fecha com chave de ouro esta antologia de páginas do Mundo Maior, psicografadas em Campos umas, outras dirigidas a confrades campistas e ainda outras ditadas por carinhosos Amigos Espirituais nascidos em Campos. . . É um florilégio de apenas algumas mensagens, dada a impossibilidade de publicar todas elas, ou um número maior. . .

Ao nosso valoroso irmão, a quem devemos estas mil outras dádivas do Céu, nosso comovido e intraduzível agradecimento, humildemente em nome de todos, pela palavra pobre de quem mal sabe rogar ao Divino Amigo que o abençoe hoje quanto ontem, agora e para todo o sempre, na Terra e no Céu. . .

Campos, 17 de julho de 1983.
045773311000148

CEETA - CENTRO ESPÍRITA DE ESTUDOS E TRABALHOS AFOMÉTRICOS

Clovis Tavares

RUA CEL. ANDRÉ BELG, 585
MENINO DEUS - CEP 90140-020

PORTO ALEGRE - RS

Composto e Impresso pelo INSTITUTO DE DIFUSÃO ESPÍRITA
Rua Emílio Ferreira, 123 - 13.600 - Araras - Estado de São Paulo
C.G.C. n.º 44.220.101/0001-43 - Inscrição Estadual 182.010.405
em fevereiro de 1984.

